



Banque BCP

Suivez-nous



04

Carlos Gonçalves denuncia que o Governo ainda não pagou os subsídios às associações



04

A França tem mais um Deputado de origem portuguesa

“L’Ordre Moral”: filme de Mário Barroso nas salas francesas



07



10

Livro de António Cardoso conta início atribulado da Rádio Alfa



13

Associação de Pelota Basca quer identificar jogadores em França



15

Futsal: Sporting Club de Paris começou o campeonato a vencer



03

Faltam recursos para recuperar o atraso no Consulado de Paris

Entrevista com Carlos Oliveira, Cônsul Geral de Portugal em Paris

LusoJournal / António Borge



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

O LusoJornal retoma a sua edição em papel



Caros leitores do LusoJornal, A pandemia de Covid-19 atingiu fortemente a nossa publicação e desde março deste ano, fomos obrigados a suspender a edição em papel do LusoJornal: primeiro porque os clientes suspenderam, também eles, as suas publicidades, segundo porque os pontos de distribuição do LusoJornal também eles foram obrigados a encerrar as suas portas. Desde então reabrimos, mas as regras sanitárias ainda nos impediam de manter os 400 pontos de distribuição do jornal, do norte ao sul do país.

Estamos agora de regresso, na esperança que os condicionamentos não aumentem.

Mas durante este meio ano, não estivemos parados. Bem pelo contrário. Continuamos a escrever e a dar notícias através da nossa edição digital, com praticamente o mesmo ritmo que antes do “confinamento”.

Outra novidade do “confinamento” foi a implementação de entrevistas “live”. Todos os dias, são já aos milhares aqueles que passam algum tempo em direto connosco, assistindo e reagindo às entrevistas e às reportagens nos canais Youtube e Facebook do LusoJornal.

Tenho de agradecer fortemente os nossos colaboradores por terem estado ao meu lado nesta aventura e quero agradecer a alguns dos nossos clientes que começaram a anunciar na versão digital do LusoJornal.

E fizeram bem porque, pela primeira vez na história do LusoJornal, foi ultrapassada a barreira dos 150 mil leitores! Obrigado pela confiança. Temos agora ainda mais responsabilidade para fazer um trabalho que - está agora mais do que confirmado - agrada aos nossos leitores.

Carlos Pereira
Diretor do LusoJornal



Opinião de Nathalie de Oliveira, Metz Querido mês de agosto?

Ainda não é conhecida, nem publicada, a estatística que revela os números dos Portugueses que acabaram por decidir não ir de férias a Portugal. Uma ausência que veio assim alterar o rosto de verão do país, rosto que não teve o belo sorriso de sempre, nem as conversas alegres da vida penosa no estrangeiro, nem as rezas tradicionais antes das romarias que o mundo inteiro nos inveja.

Faltaram os fogos de artifício, tarde, após a noite nas aldeias mais pequenas e poupadas, para não tentar agrupamentos espontâneos perigosos, nas quais as inúmeras Comissões de festas nem se atreveram a pedir dinheiros.

Nem sequer o Padre Gonçalves, que pensou bem a logística da proteção tanto da Senhora dos emigrantes como os emigrantes próprios, deixando a Santa na carrinha da Paróquia para à porta de cada lar do lugar, abençoando os seus moradores intermitentes, bênção pesada de fé na mesma.

Na verdade, lançaram-se alguns foguetes, “para conjurar o mal” cochichava a vizinhança, mas pouco barulho... é que o salão do vírus nem com o calor nos morre apesar das previsões dos melhores cientistas do planeta.

No entanto, os números quase a chegam para contar que nem metade do “povo de fora” regressou à terra amada este verão, o mês de agosto não foi nada querido. Ficou pendurado à autoridade do respeito das regras sanitárias contra a Covid-19 cujo nome apetece mesmo esmagar de insultos.

Em Nespereira, tão pouco o café da Isabel recebeu o povo de costume,

aplicando à letra as dicas da Direção Geral da Saúde. Felizmente, eu tive ainda a sorte de tomar o ritual café-zinho dourado que não pretende nenhuma publicidade de tão humilde que é, mas que não existe em lugar algum do mundo, remédio imparável contra aquele aperto aflito da alma que tenta vencer-nos.

Afinal, poucos se tinham atrevido a marcar as passagens áreas e outros tantos a fazerem a viagem de milhares de quilómetros nas suas viaturas para terminar a viagem fechados em suas casas de origem.

São muitas as razões de ter ficado por fora: os preços elevados dos voos, o medo de infetarem os familiares, nalguns casos, de seremos infetados nós próprios, noutras situações ainda por causa de rendimentos que se perderam durante o confinamento, ansiosos agora por recuperar parte das perdas.

Também se nota uma campanha lamentável, desanimadora, campanha berrada em vários municípios nos altifalantes rogando aos «emigrantes», ainda no estrangeiro, para ficarem por lá. Há ainda quem foi obrigado a ficar mesmo, como foi o caso dos emigrantes na Suíça, por exemplo, em que a legislação em vigor os obrigaria a cumprir uma quarentena no regresso, sem que esse tempo lhes seja pago. Pessoas sabendo serem «de risco» desistiram pura e simplesmente e são muitas da primeira geração cuja saúde apresenta perigos sérios devidos à idade (hipertensão, diabetes, doenças crónicas exigindo tratamentos excepcionais ou ainda cuidados continuados, etc.).

‘Fakes news’ aos montes a circular e a ordenarem quarentenas em Por-

tugal para quem chegasse, com cheias de empresas a pressionarem, senão ameaçarem, os seus empregados quando declarassem tirar férias, fez com que este mês de agosto, para qual tantas gerações levam o ano inteiro a sonhar, fosse um agosto desfigurado, pouco e mal querido.

Porém, para quem teve mais sorte, conseguiu-se aproximar dos mais idosos, aprender a abraçar de forma engraçada sem beijos, nem apertos de mão, deixar a casa de lá mais mimada, beber umas bicas, entre outros cálices populares, provar mais umas novidades na culinária portuguesa em alta, até acreditar uns minutos que isso não podia ter acontecido ao nosso mundo e sonhar já com o genuíno mês de agosto que só pode ser o feliz querido mês de agosto português connosco.

Dizem que setembro ficou bem desinfetado para abrir as portas todas para quem se fecharam com brutalidade há meses, até para sempre. As portas das escolas também abriram novamente, todas, a fim de oferecer igualdade de oportunidades a uma geração jovem, calcada por desastres sucessivos com resiliência, doravante muito comum, ordena e zela a Senhora República. O riso das crianças não tem medo do vírus que anda por aí, até verificam que os adultos se atarefem com seriedade a encontrar uma vacina que nos livre do ‘piorio’: todas as crises a espancar as nossas vidas, quer económica, quer financeira, quer social, quer política e moral, apagando a nossa esperança no que diz respeito aos mais belos progressos e sonhos da humanidade. Cuidado, muito cuidado convosco. Tudo é preciso. Todas e todos são

precisos nesta luta constante contra a Covid-19, conscientes que anda tudo tédio neste mundo dominado por um vírus teimoso que transtornou todos os nossos dias, que nos mantém miseravelmente separados, sem certeza ou vaidade nos dias de amanhã.

Os próximos tempos apelam digna e inteiramente a nossa atenção, o nosso civismo, a nossa cidadania, como o nosso compromisso renovados para defender o que importa: o bem estar de cada um de nós, o bem da nossa casa comum que é o mundo.

O povo português e o Governo de Portugal têm sido exemplares nesta luta global inédita. Apenas se erguia a cabecinha da austeridade para avançar com decisões importantes de redistribuição de riquezas, nem que fossem frágeis, para fazer mais e melhor para o país, cai-nos esta praga de surto.

Querido mês de agosto? Nem por isso. Como sempre, em alturas críticas, os Portugueses sabem estar, sabem sentir e sofrer com o seu país, de longe, desde muito longe. Apesar do sofrimento profundo que esta decisão despertou, muitíssimos desistiram de ir a Portugal. Neste sentido, o filósofo francês Albert Camus confirma-nos o caminho: «O nosso mundo não precisa de almas tédias. Precisa é de corações em chamas». O nosso continua a arder de paixão por Portugal onde quer que estejamos.

Até ao ano, isso com certeza, porque aqui fica já o encontro marcado com o nosso verdadeiro querido mês de agosto, sem a Covid-19 pelos ares e cheio de nós em cada um dos 308 municípios.



Opinião de Carlos Pereira, Jornalista, Diretor do LusoJornal

E se as Comunidades apresentassem um candidato às Presidenciais?

Há um velho ditado francês que diz que “On n’est jamais mieux servi que par soi-même”. Ainda não encontrei o equivalente em português, mas aposto que deve existir, porque muitas vezes estamos à espera que outros façam por nós aquilo que só nós fazemos bem.

E porque razão vos digo isto hoje?

É por causa das eleições presidenciais portuguesas.

Estamos a meio ano das eleições presidenciais em Portugal e, para já, há 8 candidatos anunciados, mesmo se o mais provável é que Marcelo Rebelo de Sousa volte a candidatar-se e ganhe as eleições. Mas aquilo que me traz aqui hoje é que eu acho que as Comunidades portuguesas deviam apresentar também um candidato.

Se nós considerarmos que há dez milhões de Portugueses em Portugal e pelo menos 5 milhões de Por-

tugueses nas Comunidades, isto por si só já é razão suficiente. Tomara alguns Partidos políticos representem tanta gente.

- E para falar de quê? Perguntarão os mais céticos.

- Para falar!

Tendo em conta o apagão que há em Portugal em matéria de Comunidades, falar já era uma excelente coisa. Levar as Comunidades para a praça pública.

Eu já lancei este desafio a alguns amigos à minha volta, mas eles consideram-se sem capacidades para uma eleição presidencial. É um falso problema, sobretudo olhando para alguns dos pré-candidatos... Coitados, qualquer um de nós pode ser candidato à Presidência da República e beneficiar da tribuna que é a campanha eleitoral.

Para mais, a candidatura tem a característica de ser individual, isto é,

não necessita de Partidos políticos, que sempre dividem mais do que federam.

Seria uma candidatura para ganhar? É claro que não, como aliás quase todas as candidaturas. E ainda bem, porque há candidatos que, se ganhassem, o país estaria desgraçado.

Mas seria uma candidatura para denunciar, para levar os problemas dos serviços consulares, para explicar porque razão o voto eletrónico é a solução para as Comunidades, para denunciar a falta de professores de português no estrangeiro e para lembrar que o movimento associativo, mesmo sem meios, fez mais pela promoção de Portugal no estrangeiro do que muitas estruturas com meios.

Ah... por falar de meios... uma campanha necessita de meios, tem custos, é verdade, mas com tantos

emigrantes de sucesso, com tanta gente que gosta de se mostrar e de dizer que tem dinheiro, aqui está uma boa oportunidade de investir na sua própria imagem, apoiando uma candidatura das Comunidades. Eu confesso que gostava que tal acontecesse e que o candidato até desse algumas calinadas em português. Sempre seria mais engraçado do que alguns que, por snobismo, nos lançam fórmulas em inglês, como se fosse mais chique falar inglês do que “frantuguês”.

Lembrem-se que “on n’est jamais mieux servi que par soi-même”.

Mas esta é apenas a minha opinião!

Esta crónica do jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, é difundida todas as semanas, à quinta-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Novo Cônsul Geral Carlos Oliveira falou ao LusoJornal

Consulado de Paris: Faltam recursos para recuperar o atraso de milhares de marcações anuladas

Por Carlos Pereira

Depois de dois meses encerrado por causa da pandemia de Covid-19, o Consulado Geral de Portugal em Paris tem algumas dificuldades em recuperar o atraso na emissão de atos consulares. Por exemplo, quem quiser renovar o Cartão do Cidadão tem de esperar cerca de 3 meses para conseguir ter uma marcação. Mas o Cônsul Geral partilhou com o LusoJornal a dificuldade que representa esta recuperação: por um lado falta de funcionários e por outro lado o respeito das regras sanitárias de forma a não concentrar muita gente dentro do Posto. Esta é uma equação com duas variáveis que Carlos Oliveira tenta gerir.

Quando chegou a Paris, vindo da Argélia - onde era Embaixador de Portugal - Carlos Oliveira não esperava ser acolhido com o espetacular encerramento de todos os postos consulares em França. “Foi uma novidade na minha carreira profissional. Não era algo com o qual eu soubesse lidar, foi necessário ajustar a atuação ao desenvolvimento da situação”.

No início do confinamento, em março, já nas páginas do LusoJornal, Carlos Oliveira mostrou-se preocupado. “Preocupado pela dimensão do Consulado e sabendo que o posto era procurado por centenas de pessoas por dia” disse numa entrevista “live” ao LusoJornal. “Mas devo dizer que as coisas passaram-se melhor do que aquilo que eu pensava”. Os utentes compreenderam que a situação era excecional e “não obstante estarmos basicamente fechados ao público, nós tratamos sempre das urgências que eram mais prementes”.

Milhares de marcações anuladas

Para tentar recuperar as milhares de marcações que tiveram de ser anuladas, Carlos Oliveira começa por felicitar o empenho dos funcionários do Consulado. “Nós aumentámos o horário de funcionamento do Consulado, não só para beneficiar os utentes, mas também para reduzir o número de pessoas aqui dentro. As pessoas distribuíam-se mais pelo tempo, e isso teve um efeito positivo”, mas confirmou que “é impossível recuperar dois meses de marcações”.

Aquilo que preocupa mais Carlos Oliveira neste momento são os três meses de espera para obter uma marcação para fazer o Cartão do Cidadão. “Neste momento nós temos um problema que tem condicionado: eu não posso continuar a ter 700 pessoas por dia nos serviços num cenário de grande propagação do vírus”.

“Mas se eu tiver menos pessoas



Cônsul Geral Carlos Oliveira
LusoJornal / António Borgia

atendidas, como é lógico eu vou piorar ainda mais o quadro das esperas. É um exercício muito complicado. Nós estamos a tentar encontrar um equilíbrio” explica o Cônsul Geral de Portugal em Paris. “Os funcionários estão extremamente colaboradores, como aliás sempre estiveram, para estarem presentes apesar do cenário não ser dos mais confortáveis. Toda a gente se interroga - e eu também me interrogo - com os efeitos de uma frequência de 600 a 700 pessoas por dia, sem sabermos se elas estão ou não infetadas - provavelmente elas também não saberão”. Mas Carlos Oliveira confirma que “nunca ouvi um histórico de uma tal pressão em termos de Cartão do Cidadão” disse ao LusoJornal. “Nesta fase, essa pressão é enorme. O meu objetivo é procurar reduzir esse prazo de espera, é procurar integrar os casos de manifesta urgência, mas como sabe, todas as pessoas acham que a sua situação é de manifesta urgência”.

Permanências Consulares suspensas

Uma das soluções encontradas por Carlos Oliveira é ter um máximo de efetivos para tratar do Cartão do Cidadão e manter suspensas, por enquanto, as Permanências Consulares.

Por um lado porque as Permanências decorrem, muitas vezes, em espaços municipais, por outro lado porque, sem marcações, é impossível prever um grande ajuntamento de pessoas e ainda porque pode pôr em risco a saúde dos próprios funcionários consulares. Mas Carlos Oliveira explica também que “nós não podemos perder de vista que se deslocarmos os funcionários para as Permanências, são menos pessoas que ficam aqui a atender. Parece-me que neste momento, e até que a situação se altere de forma mais visi-

vel, provavelmente não haverá Presenças Consulares por este conjunto de condicionantes”.

Atendimento telefónico difícil

Confrontado com uma pergunta do LusoJornal sobre as dificuldades dos utentes contactarem telefonicamente o Consulado de Portugal em Paris, Carlos Oliveira diz que “nós temos 4 operadores telefónicos e quando o Consulado encerrou chegámos até 9 pessoas a responder ao telefone. Mesmo assim, o número de telefonemas foi de tal ordem que era preciso ter uma grande central telefónica para responder a toda a gente” disse o Cônsul Geral. “Eu não posso garantir que nós vamos poder dar resposta a toda a gente que liga para cá. Eu próprio me surpreendi com a quantidade de chamadas que eram feitas. É praticamente impossível, só se nós tivéssemos um conjunto enorme de pessoas para essa tarefa, o que não podemos ter porque senão aumentamos o tempo de espera para fazer o Cartão do Cidadão”.

Carlos Oliveira lembrou também as centenas de mails que o Consulado Geral de Portugal em Paris recebeu por dia, durante o período de confinamento, mas referiu que todas as perguntas têm resposta na página internet do Consulado.

Contactos com a Comunidade foram adiados

Quando um Cônsul Geral assume funções, é habitual que nos primeiros meses visite as principais concentrações de Portugueses, participe em eventos e agende reuniões com os “atores ativos” da Comunidade. Isso não aconteceu, evidentemente, com Carlos Oliveira.

“É o mais surpreendente” confirmou

ao LusoJornal. “Eu ainda estava em Argel e já me estavam a anunciar o número de eventos em que eu tinha de ir. Sabia que aqui há uma programação intensa e eu vinha com esse propósito, mas quando cheguei aqui, estava tudo parado”.

Na entrevista ao LusoJornal elogiou o anterior Cônsul Geral Adjunto, João de Mello Alvim, e anunciou que o novo Cônsul Geral Adjunto, Filipe Ramalho Ortigão, já chegou e já exerce funções. “Para mim foi muito útil ter alguém com experiência como o Cônsul Adjunto que me passou muitas matérias. Ele conhecia bem as matérias, a Comunidade e os serviços”.

Faltam assistentes técnicos

Mas aquilo que falta a Carlos Oliveira são assistentes técnicos. “Precisamos de funcionários de base que possam fazer o atendimento. Qualquer que sejam os recursos que nos sejam dados, é sempre positivo, mas obviamente que precisamos, até porque o Posto tem perdido muitos funcionários”. Mas o Cônsul Geral garante que “este é um problema que Lisboa tem perfeitamente consciência, para o qual eu sei que existe vontade de fazer, porque o assunto já foi várias vezes levantado, foi aliás solicitado pelos meus antecessores, porque não é uma coisa de agora. Agora tem-se agudizado, porque uma grande parte dos problemas é resultado da aposentação dos funcionários”.

“Lisboa, antes mesmo de eu vir para aqui, deu-me a entender que tinha noção do problema e sabia que tinha que encontrar uma solução. Eu estou esperançado que essa solução aconteça, não apenas para vantagem dos utentes, mas também é vantagem para toda a equipa, e até para a imagem que nós queremos dar de eficiência. Não vale a pena falar de eficiência se não tivermos um mínimo de recursos”.

Mário Gomes é o novo Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux



Mário Gomes é o novo Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux, em substituição de Marcelo Mathias que foi transferido para a Embaixada de Portugal em Moscovo. Mário Gomes já foi Cônsul de Portugal em Nogent-sur-Marne e foi também Cônsul Geral Adjunto de Portugal em Paris. Chegou a Bordeaux no dia 1 de setembro, depois de ter cessado funções no Secretariado Geral da União para o Mediterrâneo, em Barcelona.

Mário José Soares Gomes entrou na carreira diplomática em 1997 e é Conselheiro de Embaixada. Já exerceu as funções de Adjunto do Presidente do Instituto da Cooperação Portuguesa, trabalhou no Departamento da África subsaariana, foi o Coordenador para os mercados europeus da AICEP e foi Conselheiro do Ministro dos Negócios Estrangeiros Rui Machete.

Para além de ter estado em posto em Nogent-sur-Marne quando aquele Consulado encerrou e depois ter transitado para o Consulado Geral de Portugal em Paris como Cônsul Geral Adjunto, exerceu também funções nas Embaixadas de Portugal em Bissau, Teerão e Havana.

Desde setembro de 2015 estava destacado pelo Governo português enquanto Conselheiro diplomático junto do Secretariado Geral da União para o Mediterrâneo.

Quando iniciou funções em Bordeaux escreveu uma mensagem na página Facebook do Consulado Geral “para lhes dar conta do meu início de funções como Cônsul Geral de Portugal nos departamentos da Charente, Charente-Maritime, Dordogne, Gironde, Landes, Lot, Lot-et-Garonne e Pyrénées Atlantiques, a que legalmente se juntam, não obstante a autonomia administrativa e funcional do Vice-Consulado em Toulouse, os departamentos de Ariège, Aude, Aveyron, Haute-Garonne, Gers, Hautes-Pyrénées, Pyrénées Orientales, Tarn e Tarn et Garonne”.

Para surpresa dos dirigentes associativos, logo que chegou Mário Gomes foi visitar o Fórum das associações de Pessac, onde estava, com um stand, a associação O Sol de Portugal. “Faço votos de que possamos, muito rapidamente, recuperar a normalidade e avançar com os muitos projetos que estavam já em marcha e trabalhar em conjunto em muitos mais para o futuro, de forma a demonstrar novamente a capacidade de iniciativa, vitalidade e empreendedorismo da Comunidade portuguesa em França”.

David Corceiro: A França passou a ter mais um Deputado com origens portuguesas



Por Carlos Pereira

A Assemblée Nationale francesa tem mais um Deputado de origem portuguesa. Trata-se de David Corceiro que até aqui era o suplente de Nathalie Élimas, que foi nomeada, no dia 26 de julho, Secretária de Estado com o pelouro do ensino prioritário no Governo de Jean Castex.

O avô de David Corceiro era português, como o próprio lembrou ao LusoJornal. Depois de ter passado pelo fabricante de tabaco Imperial Tobacco do Grupo Seita, o novo Deputado era até agora responsável comercial de uma empresa alemã de saúde dentária, a Voco GmbH.

O percurso político de David Corceiro começou nas eleições municipais de 2012, quando foi candidato nas listas socialistas em Soisy-sous-Montmorency (95), onde mora desde inícios deste século. Mas perdeu a eleição. Em março de 2020 foi ele próprio candidato a Maire de Soisy-sous-Montmorency, em representação do partido de Emmanuel Macron La République en Marche, mas também foi derrotado logo na primeira volta. E agora entrou pela primeira vez na Assembleia Nacional e senta-se nos bancos do MoDem, já que era o Partido de Nathalie Élimas.

Sem esperar, David Corceiro passa em pouco tempo de candidato derrotado em Soissy - onde ainda é Conselheiro municipal da oposição - a Deputado da República. Quando David Corceiro chegou à Assembleia, no passado dia 27 de agosto, encontrou mais quatro Deputados de origem portuguesa: Dominique da Silva (seu vizinho do Val-d'Oise), Ludovic Mendes (Moselle), Christine Pires Beaune (Puy-de-Dôme) e Anne-Laure Cattelot (Nord), e ainda a Deputada Laëtítia Romeiro Dias (Essonne), que não sendo portuguesa, está casada com um português. São todos da LREM, exceto Christine Pires, que é socialista.

O novo Deputado, com 43 anos, estudou no Lycée Paul Eluard de Saint Denis e na Universidade de Paris VIII Vincennes-Saint Denis.

Numa entrevista “live” ao LusoJornal

Carlos Gonçalves denuncia que o Governo ainda não pagou os subsídios às associações

Por Carlos Pereira

Todos os anos, no mês de dezembro, as associações de Portugueses no estrangeiro devem apresentar candidatura aos subsídios da Direção Geral dos Assuntos Culturais e Comunidades Portuguesas (DGACCP) via Consulado de Portugal. Os subsídios são decididos no primeiro trimestre do ano, mas o Deputado Carlos Gonçalves denuncia que até agora ainda não foram pagos os subsídios referentes ao ano de 2020.

“Os subsídios que foram concedidos no período pré-pandemia, cujos pedidos deram entrada até ao dia 31 de dezembro, ainda não estavam a ser pagos na semana passada. Estamos a menos de um mês da abertura de um novo processo para pedir apoio para 2021 e ainda não pagaram o deste ano” denuncia o Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa. “Nós estamos a falar de uma verba de cerca de 600 mil euros. Chamámos logo a atenção” disse ao LusoJornal. “No ano passado as associações receberam o pagamento em junho e este ano já estamos em setembro e ainda não receberam. As associações portuguesas prestam apoio notável às nossas Comunidades, nomeadamente aqui em França. Agumas compraram máscaras para distribuir pelos nossos compatriotas. E eu sinceramente pergunto porque razão o Governo não é sensível ao movimento associativo. Algumas associações tiveram de repatriar corpos para Portugal durante este período de pandemia, eu sinceramente não consigo compreender esta forma de agir do Governo relativamente ao movimento associativo. Quer queiram, quer não, são os principais agentes culturais portugueses no estrangeiro”.

Numa entrevista “live” ao LusoJornal, o Deputado social-democrata lem-



LusoJornal / Mário Cantarinha

brou que “uma das maiores associações portuguesas de França, a ULFE, de Dijon, está a passar uma fase difícil, mas é a Mairie e o Département que estão a ajudar” e considera que “o Governo português não pode ficar alheio”.

Carlos Gonçalves diz que este Governo de António Costa dá continuidade ao anterior. “Nada mudou e nós sabíamos que não ia mudar, porque quem acompanhou o debate do Orçamento de Estado sabia perfeitamente que as Comunidades não estavam a merecer uma atenção diferente ou especial, independentemente dos discursos que ouvimos por aqui ou por ali, que as Comunidades portuguesas estão a ser valorizadas, mas na verdade não estão a

ser dados os instrumentos necessários para elas se valorizarem”.

Carlos Gonçalves, que mora em Ormesson-sur-Marne, a sul de Paris, diz que os filhos seguiram a escolaridade portuguesa na Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault. Por isso, considera que as associações dão um contributo particular para a promoção do ensino da língua portuguesa em França. “A própria Coordenadora do ensino reconhece que apesar de terem problemas financeiros, as associações continuam a disponibilizar salas para o ensino do português”.

O Deputado explica que o ensino da língua portuguesa no estrangeiro não tem crescido. “Todos os anos, na abertura do ano escolar, o Governo

vem dizer que o número de alunos sobe. Se assim fosse, de há 5 ou 6 anos a esta parte, nós talvez já tivéssemos duplicado o número de alunos e de cursos, o que não aconteceu, porque depois, quando na Assembleia da República somos confrontados com os números reais, é que percebemos que não há crescimento do número de alunos no ensino de português”.

E ilustra que “em 2004, quando o ensino do português ainda estava no Ministério da Educação, nós tínhamos 50 milhões de euros para o ensino do português no estrangeiro. Hoje devíamos ter 80 ou 90 milhões, e estamos a funcionar com 24 milhões de euros”.

O Deputado fala também da perda de estatuto da língua portuguesa, nomeadamente em França e no Luxemburgo. Na entrevista ao LusoJornal, lembrou as duas vezes em que o Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues veio a França assinar Protocolos de colaboração com os Ministros franceses da Educação, primeiro com Najat Vallaud-Belkacem e depois com Jean-Michel Blanquer.

“No primeiro trimestre de 2019 eu fiz uma pergunta ao Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues, com base do acordo que Portugal assinou com a França em que cada país se comprometeu a um certo número de medidas. A França não está a cumprir. Nós interrogámos o Ministro em março do ano passado e um ano e meio depois, o senhor Ministro nunca respondeu ao Grupo parlamentar do PSD. Com muita rapidez ele veio tirar a fotografia a assinar o Acordo, mas quando é confrontado com o facto do Governo francês não estar a cumprir, não responde”.

Ler/ver a entrevista completa em: lusojournal.com

Ministro Gerald Darmanin apresenta queixa contra ‘colete amarelo’ Jérôme Rodrigues

O Ministro do Interior francês anunciou que vai apresentar uma queixa judicial contra Jérôme Rodrigues, conhecido membro do movimento dos ‘coletes amarelos’, por o lusodescendente ter chamado à polícia gaulesa “bando de nazis”, nas redes sociais.

“Os propósitos do senhor Rodrigues contra a polícia da República são ignóbeis. Em nome do Ministério e da defesa da honra de todos os polícias, vou apresentar queixa”, anunciou Gerald Darmanin na sua conta oficial de Twitter.

A publicação original de Jérôme Rodrigues é uma resposta ao sindicato

da polícia Synergie-Officiers, que disse ter lugar para acolher todos os ‘coletes amarelos’ que não cumpram as regras de segurança sanitária ou tenham comportamentos criminosos nas manifestações convocadas para sábado passado. “Está claro, bando de nazis, vocês vão abrir o campo de concentração disponível no nordeste de Paris, aquele que vocês tentam esconder dos média”, escreveu Jérôme Rodrigues. Entretanto, face ao anúncio do Ministro, o lusodescendente voltou a reagir. “Também vai apresentar queixa face aos insultos que eles me fazem? Para si a Justiça só funciona



num sentido e eu repito: vocês multaram-me, vocês insultaram-me e eu nunca me calarei”, respondeu Jérôme Rodrigues no Twitter.

Jérôme Rodrigues conta com mais de 22 mil seguidores no Twitter e mais de 80 mil no Facebook, e tornou-se num dos membros emblemáticos deste movimento depois de ter perdido um olho numa manifestação, no final de 2018.

O lusodescendente foi ainda um dos membros mais ativos na convocação dos membros do movimento para esta nova onda de manifestações, apelando mesmo à desobediência civil.

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

L'ASSURANCE-VIE

QUI SÉCURISE MON *avenir*

ASSURANCE-VIE

ÉPARGNE LIBRE FIDELIDADE/CONTRATS EN EUROS⁽²⁾

SÉCURISEZ VOS PROJETS ET VOS PROCHES

- Faites fructifier un capital en toute sécurité
- Concrétisez vos projets sur le long terme
- Optimisez la transmission du capital dans un cadre fiscal avantageux

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE
UNE ATTENTION UNIQUE.

CONTACTEZ VOTRE CONSEILLER HABITUEL.

PLUS D'INFOS SUR **CGD.FR**

Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24ème étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Sur les versements effectués du 01/09/2020 au 30/11/2020 sur les contrats Épargne Libre Fidelidade (ELF), Épargne Libre Fidelidade 2 (ELF2) et Épargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD et pour tout versement supérieur ou égal à 5.000,00 €, brut de frais (hors versements programmés).

⁽²⁾ Les contrats ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, S.A. auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.

Empresário João Pina compra a agência Linear Pub e comercializa publicidade para o LusoJornal

O empresário João Pina comprou a maioria das partes da agência de publicidade Linear Pub que comercializa a maior parte da publicidade do LusoJornal. Natural de Trinta, no concelho da Guarda, João Pina já é um cliente habitual do LusoJornal, mas desta vez aproximou-se ainda mais do projeto, tendo comprado a maioria das partes da agência de comercialização de espaços publicitários no maior jornal português editado em França. “Quando soube que estavam à venda, decidi apostar neste novo setor de atividade, mesmo se até aqui tenho empresas em setores bem diferentes deste” disse João Pina ao LusoJornal.

O empresário trabalha no setor da construção, das limpezas e do aluguer de contentores. “Com o tempo, posso dizer que conheço bem o LusoJornal e o impacto que o jornal tem em toda a França.

Para além de ser cliente, sou também um leitor assíduo e reconheço que o LusoJornal faz um importante trabalho de divulgação da Comunidade portuguesa e de promoção das suas atividades” diz João Pina. A Linear Pub é ainda uma empresa jovem, que até ao presente momento era detida maioritariamente por Andrea Dias que decidiu mudar de ramo e cedeu a sua parte a João Pina. “Sinto que o LusoJornal necessita de um reforço comercial importante, sobretudo neste momento em que a pandemia veio perturbar o bom funcionamento de qualquer empresa. Sinto também que eu posso dar um contributo importante para este reforço comercial, por isso decidi investir neste setor e colocar à disposição do jornal, a minha rede de contactos, as minhas competências e as de uma parte da equipa que já trabalha comigo. Eu gosto de desafios novos e este tem-me estimulado bastante”.

A Linear Pub comercializa espaços publicitários do LusoJornal, mas numa segunda fase pode comercializar publicidade também para outros suportes. “Neste momento, a concentração está na sua globalidade na venda de publicidade no LusoJornal, até porque este suporte necessita de mais clientes para se desenvolver cada vez mais, mas é verdade que não excluímos a possibilidade de comercializar, a médio prazo, publicidade para outros suportes” refere o empresário.

La Chapelle Saint Mesmin

David Gomes e Carlos Gonçalves lamentam morte de Nicolas Bonneau

Por Carlos Pereira

O Maire de La Chapelle Saint Mesmin, nos arredores de Orléans, Nicolas Bonneau, faleceu com apenas 53 anos de idade e após ter sido hospitalizado em estado crítico, no dia 25 de agosto, no seguimento de um grave acidente cardiovascular (AVC).

“A morte do Nicolas Bonneau foi tão brutal que ainda me custa a acreditar” diz ao LusoJornal o Maire Adjoint David Gomes, eleito nas listas de Nicolas Bonneau nas eleições municipais deste ano. “Ficarei eternamente reconhecido ao Nicolas pela oportunidade que me deu de servir esta localidade, prova também da sensibilidade que tinha pela Comunidade portuguesa”. Nicolas Bonneau foi eleito pela terceira vez consecutiva, logo à primeira volta, em março deste ano, por larga maioria e era também o 7º Vice-Presidente da “Agglomération orléanaise”.

“A confiança de que dispunha junto da coletividade foi o reconhecimento do trabalho que realizou nos seus dois primeiros mandatos e do seu afeto e dedicação à população da La Chapelle



Nicolas Bonneau com David Gomes

Saint Mesmin” explica David Gomes. “Nicolas Bonneau tinha uma grande capacidade para federar as pessoas por causas justas e úteis à comunidade. Por isso consegui consensos para lá da sua área política para realizar projetos importantes de que a população lhe é hoje reconhecida”. Também o Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves lamenta a morte de um “amigo” argumentando que “era um excelente autarca e os efeitos do seu

trabalho ultrapassaram em muito a área de jurisdição do seu município para beneficiar toda a região de Orléans onde era reconhecido e estimado”.

“O Nicolas Bonneau surpreendia também pela sua capacidade de cooperar e de estabelecer pontes de entendimento deixando as clivagens políticas para segundo plano. Era socialista, mas isso nunca impediu que deixasse de contar com a minha colaboração no trabalho importante que realizou junto

da Comunidade franco-portuguesa que reside em La Chapelle” diz Carlos Gonçalves. “Era também alguém apaixonado por história e por essa razão muito conhecedor do país que fomos e que somos tendo uma enorme admiração por Portugal e pelo seu povo”.

Carlos Gonçalves lembrou ainda que o autarca francês “estabeleceu uma regular cooperação, sobretudo com Municípios do Norte de Portugal, contando sempre com o apoio do Conselheiro das Comunidades Portuguesas Carlos dos Reis. Era um dos autarcas que percebia a importância da diplomacia municipal”.

Este ano, apesar de socialista, convidou o também social-democrata David Gomes para ser Maire Adjoint, entregando-lhe o pelouro da economia.

“A sua equipa municipal vai continuar e realizar o projeto que o Nicolas Bonneau submeteu à população e o exemplo da sua vida e obra será a nossa inspiração” conclui David Gomes em declarações ao LusoJornal. “Perdemos um grande Homem, um grande Maire, um grande Amigo”.

Morreu Fernando da Graça militante antifascista e restaurador em Paris

Por Carlos Pereira

Fernando da Graça, o antigo proprietário da Galerie [in]Achevée, em Paris, onde foi lançado pela primeira vez o LusoJornal, em 2004, faleceu e foi enterrado em Évora.

Fernando da Graça nasceu em Évora (São Mansos) em junho de 1951, foi militante antifascista, membro da Luar e acabou por exilar-se em França onde integrou a Maçonaria francesa.

Era Presidente da Association des Commerçants Carré-Bastille, um bairro de Paris que conhecia bem. Foi aí que teve a Galerie [in]Achevée, onde vendia peças de Siza Vieira e também foi aí

que abriu o restaurante Le Duplicata, que mais tarde passou a chamar-se O Paris-Lisbonne.

Mais do que um restaurante, era um espaço de tertúlias, onde aliás foi apresentada em Paris a candidatura de Maria de Belém à Presidência da República. Também foi ali que se reuniu várias vezes a Secção do Partido Socialista Português em Paris, dirigida por Aurélio Pinto, e de quem Fernando da Graça era próximo. Por ali se encontravam artistas e militantes portugueses, como era o caso da escultora e poetisa surrealista Isabel Meyrelles ou o jornalista Daniel Ribeiro, Diretor da Rádio Alfa que aliás



deu a notícia em França.

Mas o Paris-Lisbonne era também um espaço de promoção turística de Lisboa e de Portugal. “Não me dão nenhuma ajuda por isso” disse Fernando da Graça ao LusoJornal. “Sou eu que procuro as exposições que aqui mostro e procuro os desdobráveis que distribuo aos meus clientes”.

Os últimos anos foram difíceis para Fernando da Graça, porque lhe faleceu a mulher, médica, e porque ele próprio se debateu durante alguns anos com uma doença grave. Foi por isso que decidiu mudar-se para Évora, onde faleceu num hospital da cidade. Deixou duas filhas e um filho.

Travailleurs détachés en France: des règles plus contraignantes depuis le décret du 28 juillet 2020

Por Jorge Mendes Constante

Il restera, à terme, peu de chose de cette liberté consacrée par la directive européenne ayant instauré le statut de travailleur détaché en 1996: un travailleur peut librement aller exécuter son travail, sous la direction de son employeur, dans le cadre d'une prestation de service, dans un autre État membre de l'Union européenne.

La France, avec plus de 500.000 salariés détachés, est le deuxième pays d'accueil (après l'Allemagne), et le Portugal figure en position privilégiée comme pays d'envoi, essentiellement

dans le domaine du BTP. Le nouveau décret n°2020-916 du 28 juillet 2020 est venu réglementer davantage encore le recours aux travailleurs détachés en France dans le but d'en limiter définitivement le nombre. Dorénavant la durée du détachement en France sera au maximum de 12 mois, appréciée en tenant compte de la période de détachement déjà accomplie sur le territoire. Il n'est pas possible d'échapper à ce délai en remplaçant un salarié détaché par un autre salarié détaché sur le même poste de travail. La conséquence est simple: à partir du 13ème mois, ce sont les règles

du droit du travail français dans son ensemble qui s'appliqueront aux travailleurs détachés: notamment pour la rémunération; la durée du travail, les jours fériés, les congés annuels, le travail de nuit. Enfin, ce nouveau décret précise de manière décisive que les dépenses relatives au transport, repas et hébergement exposées par le salarié détaché doivent être prises en charge par l'employeur (étranger), et ainsi exclues de la rémunération versée. L'égalité de rémunération légale et conventionnelle est renforcée incluant ainsi le salaire, les primes et tout autre avantage versés

en raison de l'emploi occupé. Il est important que les entreprises qui font appel à des travailleurs détachés réalisent un audit des détachements afin, si nécessaire, de se conformer au nouvel état du droit. Elisabeth Borne, Ministre du Travail entend «veiller à ce que les travailleurs détachés aient le même niveau de rémunération que les travailleurs français. C'est une étape importante!» qui vient d'être franchie pour atteindre cet objectif.

Jorge Mendes Constante
MCL Avocats, Marseille
www.mclavocats.fr

Cinéma

“L’Ordre Moral” de Mário Barroso dans les sales françaises le 30 septembre

Par Carlos Pereira

Le film «L’Ordre Moral - L’histoire d’une femme libre» (en portugais «Ordem Moral») de Mário Barroso, avec Maria de Medeiros, Marcello Urgeghe, João Pedro Mamede et Albano Jerónimo (récemment vu en France dans la série Le Domaine - A Herdade), entre autres, produit par Paulo Branco sort dans les salles françaises le mercredi 30 septembre.

«En 1918, Maria Adelaide Coelho da Cunha, héritière et propriétaire du journal Diário de Notícias, abandonne le luxe social et culturel familial dans lequel elle vit, pour s’enfuir avec un insignifiant chauffeur de 22 ans plus jeune qu’elle. Les conséquences de cette décision vont être douloureuses et moralement dévastatrices» peut-on lire dans la présentation du film.

L’histoire de Maria Adelaide Coelho da Cunha est connue. Pour vendre le journal, son mari a décidé de l’internier dans un hôpital psychiatrique. L’histoire a été racontée à Mário Barroso par un de ses oncles qui travaillait justement au Diário de Notícias. Ensuite, il a demandé à Carlos Saboga, une référence du cinéma européen, d’écrire l’argument du film. Les

deux hommes se connaissent bien, car ils ont travaillé ensemble sur plusieurs films.

«J’avais décidé que je ne voulais pas vraiment raconter cette histoire sous l’angle d’un amour torturé, d’une grande passion. Ce qui m’a fasciné, c’est cette femme pleine de force, qui s’est battue et a gagné, qui a eu le courage d’abandonner une famille, le confort matériel, et de partir. En fait, c’était une femme libre qui a tout donné pour vivre son désir de liberté» dit le réalisateur.

Mário Barroso est également le Directeur de la Photographie. C’est d’ailleurs sa formation de base à l’Institut des Hautes Etudes Cinématographiques (IDHEC). Entre le montage et l’image, il a choisi l’image. «Je n’ai commencé à faire des films en tant que réalisateur que lorsque je n’ai plus eu besoin de gagner ma vie. Je les fais donc pour le plaisir, sans aucune discipline temporelle» explique-t-il, alors que son dernier film est de 2008, «Amour de Perdition». Être au même temps Réalisateur et Directeur de photographie a ses avantages: «Je sais exactement quoi faire, comment je vais filmer. Quand j’arrive sur le plateau, je n’ai même pas trois minutes d’hésitation» ex-



plique Mário Barroso. «Quand j’arrive sur le plateau, je sais parfaitement ce que j’ai à faire, l’endroit où placer les acteurs afin de tirer le meilleur parti de la présence ou de l’absence de lumière. Cela me facilite beaucoup le travail».

Mário Barroso nous a habitués à des belles images dans des films de Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Raoul Ruiz, José Fonseca e Costa, entre autres, et dans «L’Ordre Moral»

nous ne sommes pas déçus. «J’ai surtout utilisé la lumière naturelle, parfois renforcée à un endroit ou à un autre, mais cela ne m’a jamais posé de difficulté. Je peux même dire qu’il y a de nombreux aspects de la mise en scène qui sont le fruit de ma vision de Directeur de la photographie, et d’une certaine ‘efficacité’ liée au peu de temps que nous avons dans un tournage».

Le choix de Maria de Medeiros a été

immédiat. «Elle a été la seule actrice portugaise à s’adapter à ma vision de Maria Adelaide, qui correspondait exactement à ce que je pensais, après tout ce sur quoi j’avais enquêté, tout ce que j’avais lu. Outre son énorme talent, elle possède une beauté étrange, exotique et différente de la beauté traditionnelle. A commencer par l’expression de son visage».

Les comédiens sont portugais, le film a été tourné en langue portugaise, au Portugal, dans les décors de la maison Veva de Lima, «une maison fantastique, où étaient organisées des soirées littéraires très populaires à Lisboa dans les années 20 et 30».

Le film a été tourné bien avant la pandémie de Covid-19, mais dans le contexte de la grippe espagnole. On y voit donc des personnes porter des masques, des hôpitaux surchargés et des morts dans les quartiers populaires de Lisboa. Cette situation apporte une certaine touche d’actualité au film.

Finalement, la musique de Mário Laginha s’intègre parfaitement dans le film.

A voire absolument, à partir du 30 septembre, dans les salles françaises.

Filme de Manuela Serra selecionado para o festival Lumière em Lyon

O filme “O movimento das coisas”, de 1985, da realizadora portuguesa Manuela Serra, foi selecionado para o Festival Lumière, que decorrerá em outubro em Lyon, revelou a Cinemateca Portuguesa.

O filme, que foi digitalizado e restaurado “sob o olhar atento da realizadora”, será exibido na secção “Tesouros e Curiosidades” deste festival de Lyon, dedicado ao património cinematográfico, honrando a



ligação do evento aos irmãos Lumière, pioneiros na história do cinema.

“O movimento das coisas” é o primeiro e único filme de Manuela Serra, um “documentário poético”, como descreve a Cinemateca Portuguesa, sobre o quotidiano da comunidade rural de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo.

A produção do filme demorou vários anos e teve uma estreia premiada

no Festival de Mannheim, na Alemanha, na década de 1980, e depois em Portugal, no Festróia, mas a obra nunca chegou ao circuito comercial português.

Manuela Serra nasceu em Lisboa, em 1948, estudou cinema em Bruxelas, mas rumou a Portugal logo depois da Revolução de Abril de 1974. Foi assistente de realização e montadora do filme “Deus, Pátria, Autoridade”, de Rui Simões, e uma das

cofundadoras da cooperativa VirVer. Numa entrevista publicada no Jornal dos Encontros Cinematográficos, em 2011, Manuela Serra explicava que abandonou o cinema nos anos 1990.

«Le Mouvement des choses»

de Manuela Serra (1985, 1h29)

Pathé Bellecour, le mercredi

14 octobre, 14h15

Villa Lumière, le jeudi

15 octobre, 10h45

• PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

IDFM Radio Enghien 98FM reforça a programação lusófona



Por Carlos Pereira

O programa de rádio LusoMundo que era animado todas as segundas-feiras na IDFM Radio Enghien por Lurdes Ribeiro e Mathias Isidoro, tem agora uma réplica na quarta-feira, na mesma rádio e no mesmo horário. “Vamos deixar de ter um programa LusoMundo por semana e passar a ter dois” anunciavam com entusiasmo nas redes sociais.

LusoMundo, que tem como slogan «Les ondes luso sur la radio du bien-être» existe desde abril de 2019 e é realizado em direto, a partir dos estúdios da rádio, em Enghien-les-Bains (95), a norte de Paris, às segundas-feiras, entre as 19h00 e as 20h00. Agora passa a ser realizado também às quartas-feiras, no mesmo horário.

“À segunda-feira o programa fala mais de Portugal, enquanto à quarta-feira vai falar mais dos diferentes países lusófonos” explica Mathias Isidoro ao LusoJornal. Durante os 15 meses em que já realizaram e apresentaram este programa na Radio Enghien, os dois animadores dizem ter feito “belos encontros” e criaram rede “em todo o mundo lusófono presente em França”.

Por isso, fazem um balanço muito positivo, sobretudo com os mais de 6.500 “internautas” que os seguem nas redes sociais.

Lurdes e Mathias já entrevistaram durante estes meses em que animam o programa, convidados como o artista Mickaël Ferreira, a atriz Rita Blanco, o realizador João Canijo, o cantor cabo-verdiano Teófilo Chantre, o grupo de jazz Lisbonne Café, o autor, compositor e intérprete Dan Inger, o realizador Philippe Machado, o Chef Rui Cardoso, a Conselheira das Comunidades Luísa Semedo e o humorista José Cruz, entre muitos outros.

Durante o período de confinamento, o duo de apresentadores realizou sempre programas em direto nas redes sociais, com novos convidados como Rui Bandeira, Toy, Leandro, Ágata, João Pedro Pais, Paula Soares, Canta Bahia... O primeiro programa desta temporada foi para o ar na segunda-feira, dia 31 de agosto.

Cinema

Filme de Ariel de Bigault sobre colonialismo e cinema português

A realizadora francesa Ariel de Bigault estreou, no festival IndieLisboa, o documentário “Fantasmas do império”, reflexão sobre “o imaginário colonial no cinema português”.

O filme coloca em diálogo dois atores africanos - o angolano Orlando Sérgio e o são-tomense Ângelo Torres - com realizadores e investigadores sobre o património cinematográfico português ligado ao colonialismo.

“Aos documentários e ficções que sustentam o enredo imperialista, contrapõem-se filmes e olhares contemporâneos”, lê-se na sinopse do filme.

“Fantasmas do império” conta ainda com a participação, entre outros, dos realizadores Fernando Matos Silva, Margarida Cardoso e Ivo M. Ferreira, do Diretor da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa, e da investigadora Maria do Carmo Piçarra.

No filme, suportado por excertos de um século de cinema português, são abordados “os mitos das descobertas, a ficção imperial, a fábrica da epopeia colonial, as máscaras da violenta dominação”, e é questionada a ideia de colonizador e colonizado.

O documentário teve estreia na Cinemateca Portuguesa, em Lisboa, com a presença da realizadora.

Ariel de Bigault nasceu em França, mas o percurso de trabalho passa, há mais de três décadas, pelo universo da lusofonia, entre Portugal, Brasil e África.

É autora da série documental “Eclats noirs du samba” (1987), na qual faz uma pesquisa sobre a criação artística afro-brasileira, com a participação de nomes como Gilberto Gil, Zezé Motta e Paulo Moura.

Assinou ainda antologias de música de Cabo Verde e de Angola e fez os documentários “Afro Lisboa” (1996) e “Margem Atlântica” (2006).



“Bustarenga” de Ana Maria Gomes teve estreia nacional no IndieLisboa

“Bustarenga”, um documentário da realizadora Ana Maria Gomes teve a sua estreia nacional na 17ª edição do IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema, de 25 de agosto a 5 de setembro.

Este é o mais recente filme da realizadora luso-francesa e estava entre os selecionados da Competição Nacional de curtas-metragens do certame com exibição marcada para os dias 26 de agosto

e 3 de setembro, no Cinema São Jorge.

Coproduzida pela Curtas Metragens (Portugal) e Ecce Films (França), com distribuição internacional da Agência da Curta Metragem, o filme conta a história de Ana que regressa no verão a Bustarenga, uma pequena aldeia situada na montanha no interior de Portugal. Os seus habitantes, preocupados com o facto da pro-

tagonista se encontrar solteira aos 36, fazem-na ouvir conselhos e avisos para encontrar o príncipe encantado, segundo os preceitos da aldeia.

Ana Maria Gomes, formada na École Nationale Supérieure des Arts Decoratifs em Paris, realizou a sua primeira curta-metragem, “Simomen”, em 2004. Em 2015, realizou “Antônio, Lindo Antônio” filme vencedor da Competição Nacional do Curtas Vila

do Conde. Em 2019, realiza “Bustarenga”, recentemente premiado em França com o Grand Prix no Doc En Courts.

Após esta passagem pelo IndieLisboa, a realizadora será uma das artistas em foco - junto com as realizadoras Elena López Riera e Ana Elena Tejera - na nova secção do Curtas Vila do Conde, “New Voices”, dedicada a novos talentos do cinema mundial.

A ausência de galerias vindas de Portugal foi evidente na Art Paris

Por João Pinharanda

Justifica-se aqui um balanço da Feira Art Paris que vos referi a semana passada e que terminou domingo. Depois da edição online, durante o confinamento, que então aqui referimos como muito frágil no que respeitava à representação portuguesa, parecia, pela comunicação da versão “ao vivo” que foi enviada à imprensa, que essa falha tinha sido corrigida. A ausência de galerias vindas de Portugal continuava evidente (apenas a jovem FOCO, de Lisboa, propriedade de um galerista francês, fez esse esforço) mas as galerias parisienses que representam artistas portugueses, anunciavam apresentá-los. Afinal, nenhum deles estava visível nas paredes dos seus stands e, não fora a histórica Jeanne Bucher/Jeager, mal se teria percebido o destaque anunciado. Algumas obras magníficas de Vieira da Silva e Arpad, pinturas de Michael Biberstein e Rui Moreira, mas principalmente o enorme destaque dado às escultu-

ras de Miguel Branco sustentavam essa presença.

Fragilidades do mercado nacional e pouca implantação dos artistas portugueses no mercado francês não justificam investimentos ou riscos maiores da parte das galerias portuguesas e a dimensão menor desta Feira podem também justificar este balanço.

Esta é uma situação que a nova estratégia da Fundação Calouste Gulbenkian, através da sua delegação em Paris, poderá ajudar a reverter apoiando de modo explícito a presença de artistas portugueses em prestigiadas instituições francesas. Dando corpo à sua nova estratégia a Gulbenkian atribuiu 125.000 euros a 8 propostas de exposição de artistas ou temas portugueses na temporada de 2020-2021.

A saber: o Centre Photographique d'Île-de-France, de Pontault-Combaault, apresentará uma exposição monográfica de Sandra Rocha, fotógrafa já há alguns anos estabelecida

em Paris e com uma obra que vem progressivamente a ser reconhecida; In Extensio - Lieu d'art contemporain, de Clermont-Ferrand, receberá “Tools for Living”, exposição individual de Andreia Santana; o Festival Circulation(S), que se desenrola em Paris, terá um Focus Portugal na sua edição de 2021; o Creux de l'enfer, em Thiers, apresentará, sob o título «Mur mur» (fazendo, em francês, o trocadilho fonético entre muro, dito e escrito duas vezes, e murmúrio), obras de Francisco Tropa, de todos os apoiados o mais conhecido dos meios franceses; a Villa Arson, em Nice, dará carta branca a um programa comum de João Fiadeiro, coreógrafo português et Violaine Lochu, artista performer francesa; o Centre d'art contemporain Le Lait, em Albi, apresentará «Langages tissés» de Isabel Carvalho; a Ecole nationale supérieure d'arts de Paris-Cergy associada ao Centre d'art Ygrec, que gere, apresentará Ângela Ferreira, artista já com alguma circulação no país; e, finalmente, o Institut National d'His-

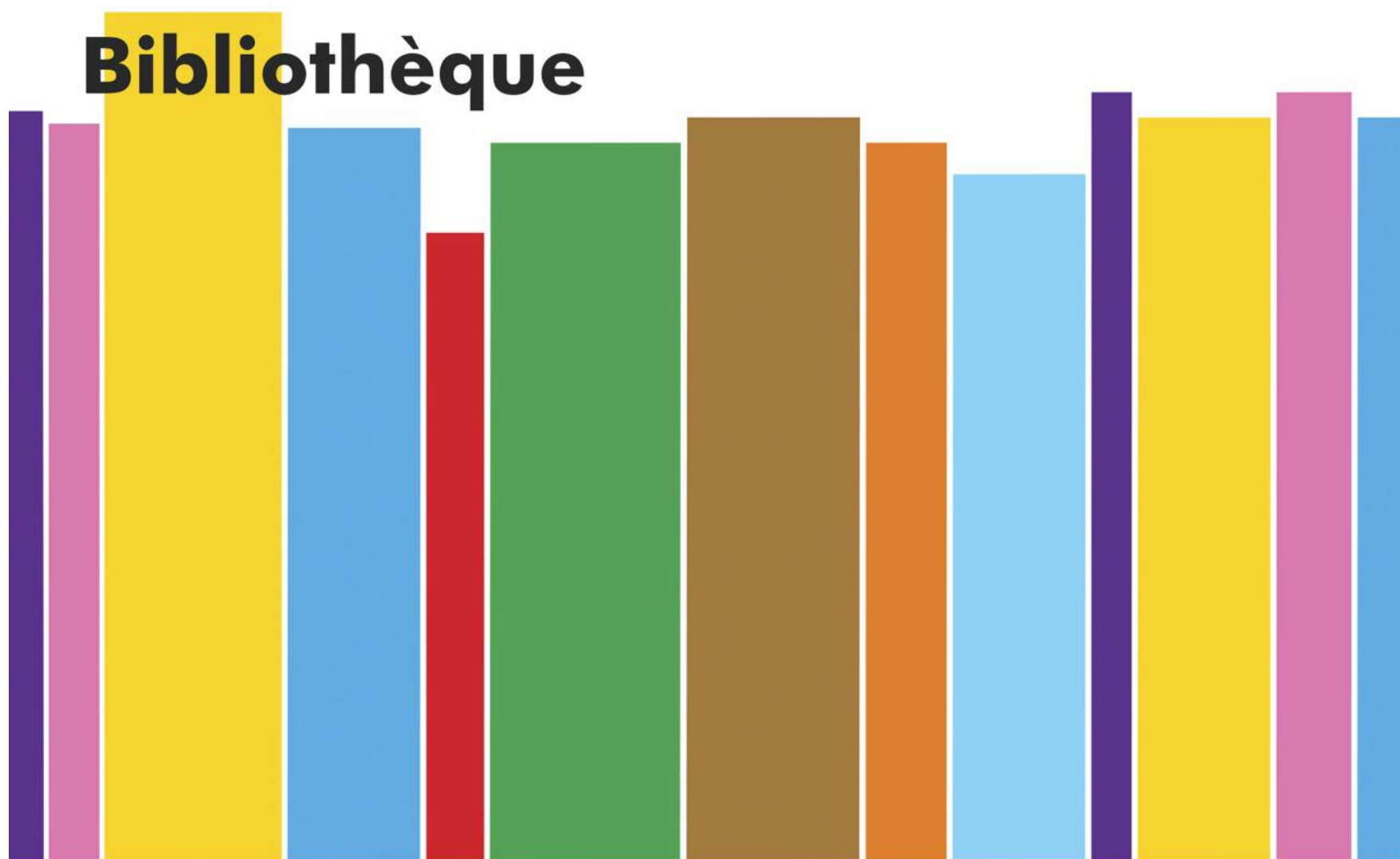
toire de l'Art (INHA), sediado em Paris, será palco de uma coletiva intitulada «Résistance Visuelle Généralisée: Livres de photographie et mouvements de libération (Angola, Mozambique, Guinée-Bissau, Cap-Vert) de 1960 à 1980», organizada por duas investigadoras portuguesas instaladas nas universidades francesas.

Precedendo a esperada Saison Croisée / Temporada Cruzada França-Portugal, que a Covid adiou de 2021 para 2022, esta primeira vaga permitirá preparar, do lado das artes visuais e performativas, o que se espera possa vir a ser em 2022 e nos anos seguintes uma presença ainda mais vasta e sustentada de artistas portugueses no contexto cultural francês.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

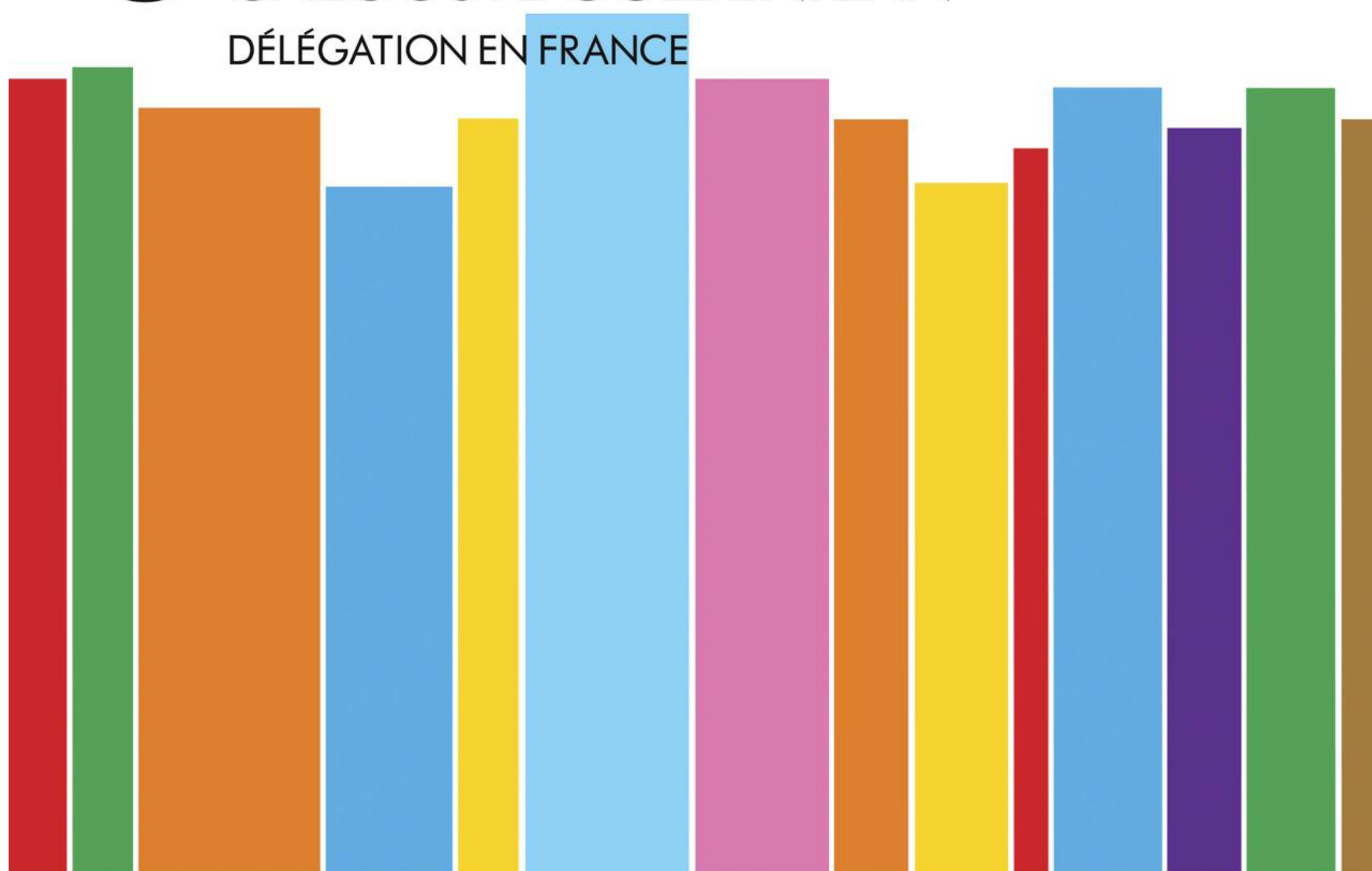
Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Bibliothèque



FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN

DÉLÉGATION EN FRANCE



NOUVELLE ADRESSE

Bibliothèque Gulbenkian

Maison du Portugal

7P, bd Jourdan 75014 Paris

gulbenkian.pt/paris

bibliotheque@gulbenkian-paris.org

#BibGulbenkian #GulbenkianParis

No livro “Meurtres en modulation de fréquence”

Tony Cardoso afirma que a Extrema Direita tentou controlar a Rádio Alfa no seu início

Por Carlos Pereira

Antônio de Moraes Cardoso, um dos fundadores da rádio Alfa em Paris, acaba de editar um livro intitulado “Meurtres en modulation de fréquence” que assina com o nome Albert de Moraes, nas edições Dour.

Trata-se de um romance policial com um enredo que implica mortes, um bispo que violou menores, comissários de polícia franceses e agentes do KGB,... mas também se trata de um documento criptado sobre a história da emigração portuguesa em França e em particular sobre a legalização das rádios livres nos anos 80. Criptado porque no livro, o personagem principal, cria uma rádio da Bretanha em Paris.

Antônio Cardoso não se considera escritor. “Digamos que sou um autor que gosta de escrever, que gosta de literatura, e escrevi dois livros, mas daqui até aos 70 anos - e não estou muito longe - quem sabe se me poderão chamar escritor. Por enquanto sou apenas um mero e modesto autor que escreveu dois livros” diz numa entrevista ao LusoJornal.

O primeiro livro “Soif de Liberté” foi lançado em 2016 e o segundo, “Meurtres en modulation de fréquence”, saiu neste dia 1 de setembro.

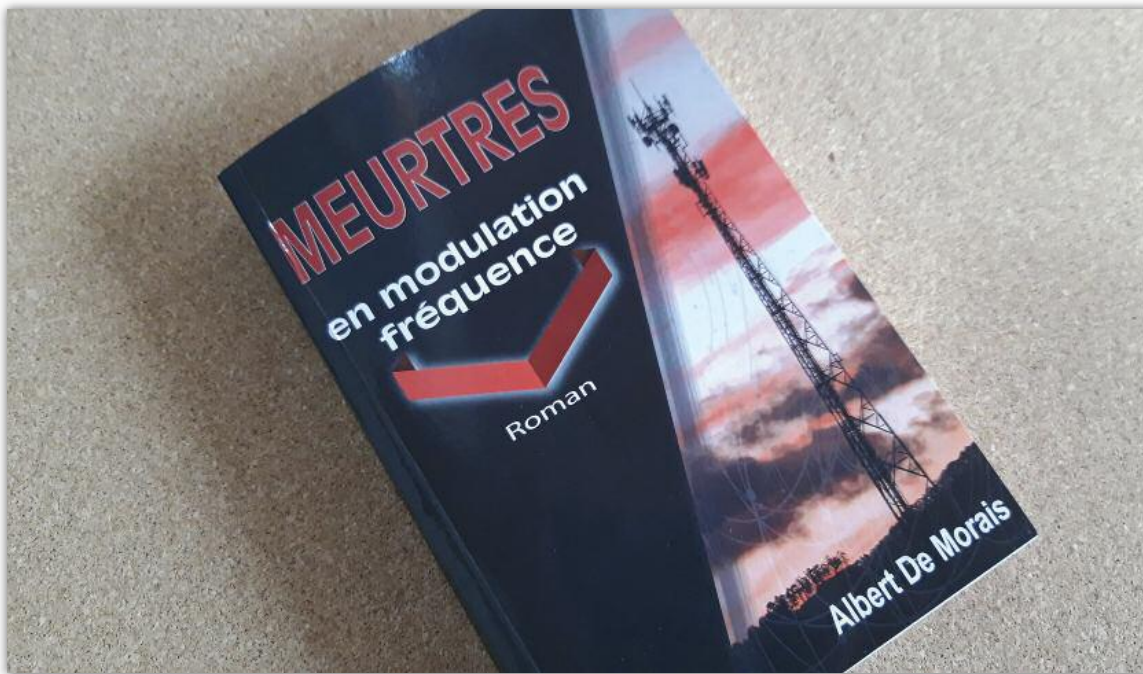
Antônio Cardoso é natural de Alijó mas foi para Lisboa ainda pequeno. “A partir dos meus 15/16 anos, havia grupos que começavam a falar de política e eu tive várias vezes problemas com a Guarda Republicana e a determinada altura, os meus pais e eu, considerámos que a melhor solução era eu fazer como outros da minha idade e ir procurar outras aventuras fora de Portugal”. Chegou a Paris com 18 anos e foi trabalhar na restauração, trabalhou em estabelecimentos de prestígio, tirou uma formação numa escola hoteleira e depois abriu alguns restaurantes. “Abri alguns para uma empresa de hotelaria e restauração conhecida” e criou o seu próprio restaurante, o Petit Cardoso, que foi bastante conhecido nos anos 80, na praça de Paris. Por ali passaram grandes nomes do fado e da música ligeira portuguesa, como por exemplo Carlos do Carmo, Ilda de Castro ou Tony de Matos.

O personagem principal do livro, Alban, também é restaurador. “Digamos que é o olhar do narrador sobre alguém que conhece bem” diz a sorrir. “Não posso negar, claro, que se trata de uma parte da minha vida, que foi romanceada em função das circunstâncias que quero ou não divulgar. Não posso negar que se baseia na minha própria história” confessa numa entrevista “live” ao LusoJornal.

Cofundador da rádio Alfa

Nos anos 80, havia muitas “rádios livres” em França. Eram rádios também chamadas “piratas” porque não estavam legalizadas.

Nessa altura, Antônio Cardoso ace-



deu instalar uma antena de rádio no prédio onde tinha o restaurante com o cabo a passar pelos tubos de extração de fumo. “Foi um drama porque ali ao lado havia uma espécie de congregação religiosa e evidentemente as pessoas deixaram de poder ver a televisão porque havia interferências” conta ao LusoJornal. “Veio a polícia, foi uma grande chatice. A experiência durou 3 ou 4 meses, mas eu achei aquilo muito engraçado e fiquei à espera de uma oportunidade”. A oportunidade não tardou a aparecer. Uma amiga a quem confessou que queria montar uma rádio apresentou-o a Rogério do Carmo, que depois lhe apresentou Fernando Silva, Jaime Mendes, Artur Silva e Helena Machado, todos cofundadores da rádio. “Reunimo-nos no meu restaurante durante meses e foi assim que foi criada a rádio Alfa”.

Na altura emitiam na região parisiense três rádios portuguesas. O Rádio Clube Português, a Rádio Eglantine e a Rádio Portugal no Mundo. François Mitterrand tinha prometido durante a campanha eleitoral, em 1981, que legalizaria as “rádios livres” mas “Mitterrand demorou 6 anos para cumprir a promessa” afirma Antônio Cardoso. “Foi decidido que as rádios que estavam a emitir deveriam apresentar projetos para serem autorizadas a partir de 1987. Aparentemente, a Rádio Eglantine e o Rádio Clube Português apresentaram projetos, mas a Rádio Portugal no Mundo não apresentou projeto”. Antônio Cardoso acha mesmo que estes dois projetos não passaram sequer à fase de análise “porque estavam incompletos”, mas diz que, no total, havia 6 projetos de rádio para a Comunidade portuguesa, entre os quais o da Rádio Alfa. Nesse concurso, a Rádio Alfa apenas ganhou “meia frequência” porque apenas podia emitir 12 horas por dia, entre as 5h00 da manhã e as 17h00 da tarde, partilhando a frequência com uma rádio africana, a Tabala FM.

Afastado pela Extrema Direita

Quando a Rádio Alfa começou a emitir, no dia 5 de outubro de 1987, Antônio Cardoso não estava na rádio. “Estive ausente entre julho e início de outubro” confirma o próprio. “Foi uma ausência forçada durante 3 meses”.

A história é contada no livro, pondo em cena personagens da Bretanha em Paris, mas ao LusoJornal, Antônio Cardoso afirma que a Extrema Direita francesa tentou recuperar o controlo da estação de rádio.

“Há um grupo de pessoas vindas do exterior que soube que a rádio ia ser autorizada. Souberam por informações vindas do interior da entidade de tutela. Então convenceram os meus colegas fundadores, entre os quais, evidentemente, o Presidente Jaime Mendes, que talvez eu não fosse a pessoa mais adaptada para continuar a aventura. Fizemos uma espécie de Conselho de Administração e acederam afastar-me em finais de junho” conta ao LusoJornal. “Eu só soube mais tarde que a rádio ia ser autorizada, então fui ter com essa gente toda, com quem entretanto tive algumas reuniões - estou a falar dos patifes, não tenho nenhum problema em dizer isso hoje - pessoas que estavam ligadas ao Front National, que estavam ligadas a uma pessoa da CNCL que lhes dava todas as informações”.

A história está clara no livro agora editado, embora de forma criptada por se tratar de uma rádio bretã em Paris, mas Antônio Cardoso confirma que, no início da Rádio Alfa, o Front National tentou controlar a rádio. “A notícia veio também no Le Monde, no Libération... eu tenho todos os arquivos, tenho documentos sobre tudo o que afirmo”. Finalmente Antônio Cardoso reagiu e conseguiu recuperar o lugar que tinha no Conselho de Administração da rádio.

Uma rádio associativa

No seu início, a Rádio Alfa era uma rádio com estatuto associativo. Isto quer dizer que apenas podia vender

20% do seu orçamento em publicidade. Era pouco, na opinião dos dirigentes da rádio. Decidiram então montar um “esquema paralelo”: criar uma empresa que vendesse a publicidade e pagasse diretamente aos assalariados, para que o dinheiro não passasse pela rádio.

“Eu devo confessar que não sou o autor do esquema” disse Antônio Cardoso ao LusoJornal, explicando que aprendeu com a Rádio Oriente e com outras rádios parisienses. “A Rádio Oriente e outras rádios do mesmo género iriam funcionar assim, tendo em conta esta dificuldades de um orçamento com apenas 20% de publicidade, sendo que os 80% tinham que ser ou subsídios ou donativos. Isso era totalmente impossível. Aliás, o próprio Governo francês apercebeu-se muito rapidamente que aquilo não tinha pernas para andar e portanto fechou os olhos a este tipo de funcionamento e foi autorizando essa prática”.

Ainda hoje as três rádios que emitem praticamente 24 horas por dia em português, são rádios associativas e obedecem a esta regra de terem apenas 20% das receitas em publicidade - Rádio Arc en Ciel de Orléans, Rádio Antena Portuguesa de Tours e Rádio Altitude de Clermont Ferrand. “Mas não se adaptava àquelas rádios que pretendiam ter uma projeção maior e ter ambições de outra natureza que não fossem tão associativas” confessa Antônio Cardoso.

Uma rádio “quase” comercial

Antônio Cardoso tinha pensado no modelo, mas antes da Rádio Alfa começar a emitir, diz que “as tais pessoas que tomaram conta da Rádio Alfa” criaram a empresa Alfa Production. “O início da rádio foi evidentemente financiado por essa empresa. A associação não tinha meios para comprar todo o material. Apenas teve um empréstimo associativo que permitiu comprar algum material de estúdio, mas não chegava para o que era necessário. É

preciso emissores... isso são custos importantes e foi essa empresa que financiou”.

Com o regresso de Tony Cardoso à Alfa e depois da rutura com as pessoas que Antônio Cardoso diz pertencerem à Extrema Direita, foi criada a empresa Alfa Promotions que passou a comercializar, em exclusividade, a publicidade da estação portuguesa de rádio.

Durante este período, as três rádios associativas que não tinham tido autorização para emitir, manifestaram-se, criaram uma federação à qual chamaram Portugal FM e passaram a partilhar a antena com a Rádio Alfa, substituindo o tempo horário que inicialmente tinha sido atribuído à Rádio Tabala FM. Passou então a haver uma frequência totalmente em português.

No concurso seguinte, a Rádio Alfa passou a emitir 24 horas por dia, passou a ser uma rádio comercial, sem limitação de venda de publicidade e a proprietária do projeto passou a ser a empresa Alfa Diffusion. “Isso foi quase uma imposição da autoridade de tutela, mesmo se não há nada escrito” diz Antônio Cardoso. “Com o Presidente da associação Alfa, que na altura era o Vítor Esteves, resolvemos que tínhamos que ir à procura de investidores para garantir que a rádio fosse autorizada. Era a única hipótese, não havia outra hipótese. Tínhamos de construir um novo modelo de rádio”.

Uma rádio comercial

O Comendador Armando Lopes surge como principal investidor, entrou no capital e, pouco a pouco comprou as ações dos outros acionistas. “Eu vendi as minhas partes na Alfa Diffusion, não de livre vontade, porque eu tinha vontade de continuar a desenvolver o projeto” disse Antônio Cardoso ao LusoJornal. “Vendi porque de repente eu fui confrontado com a perda da maioria, fui confrontado com a venda das ações dos meus colegas. Há pessoas da Rádio Alfa que receberam ações gratuitamente o que as venderam depois ao senhor Armando Lopes. Não conheço os montantes, mas venderam. A partir daí eu fiquei em minoria”.

“O senhor Armando Lopes fez-me uma proposta, eu refleti e aceitei vender. Correu tudo bem e somos os melhores amigos do mundo. Não vamos aos mesmos casamentos e aos mesmos batizados, mas são negócios. Aliás, não é segredo nenhum, ainda recentemente eu dei uma ajuda no projeto de alargamento da Rádio Alfa a várias regiões de França, a pedido do senhor Armando Lopes e do Fernando Lopes. Não tenho qualquer problema, passou-se tudo muito bem”.

Mas a empresa Alfa Promotion guardou a exclusividade da venda de publicidade até 1996 “depois fui dar uma volta para os Estados Unidos, para passear”.

Spectacle

Le «chantier» de l'humoriste José Cruz reprend la route

Par António Marrucho

Après une longue (trop longue) pause - pandémie oblige - José Cruz reprend le «chantier» avec son spectacle «En construction». Les premières dates au calendrier sont les 17, 18 et 19 septembre, à Toulouse, au café-théâtre Le Citron Bleu, à 20h00.

Pour tout artiste humoriste, sa raison d'être, son désir, c'est d'être sur scène, de provoquer le sourire, le rire. Mais, pendant ces 6 derniers mois, José Cruz, a profité pour nous donner de ses nouvelles sur les réseaux sociaux et pour nous présenter sa vision sur des thèmes qui sont, pour nous, Portugais, importants, tels que «La Saudade», «La révolution des œillets», «Portugal, les 5 erreurs à éviter», «Double culture», «Le tramway de Lisbonne» et bien d'autres. Il nous apprend un peu de notre histoire, de l'histoire du Portugal, avec en prime sa pointe d'humour.

Pour les raisons que vous connaissez, en cet été 2020, José Cruz n'a pas pu répéter son voyage d'aller présenter son spectacle au Portugal, chez les gens. Mais sur les réseaux sociaux il partage ses souvenirs de la tournée 2019.

«Ça y est, c'est la rentrée tant attendue et après un été à recharger les batteries, je repars sur les routes de France pour venir jouer mon one-man-show 'En Construction', près de chez vous, spectacle



📷 LusoJornal / Mário Cantarinha

déjà vu par plus de 4.000 spectateurs» dit José Cruz. «Plus les années passent, plus c'est le chantier. Mon spectacle est tout le temps en écriture, tout le temps en construction, tout le temps en adaptation par rapport à tout ce qui se passe dans la vie de tous les jours, ça cor-

respondait à des étapes de mon existence que j'étais en train de vivre. J'avais des rêves, si on arrête d'avoir des rêves on s'arrête de construire, si on ne construit plus à un moment, tout s'écroule, tout vieillit».

«J'ai voulu faire le spectacle 'En

construction' par rapport à mes origines portugaises, pour être dans l'autodérision. Mon père était dans le bâtiment et moi, une de mes premières payes, ça a été dans le bâtiment, engagé par mes cousins, j'avais 16 ans».

«'En construction' parce que dans

la vie, on est toujours en construction, rien n'est figé. Avec mon spectacle c'est pareil, il est toujours en construction, chaque soir que je le présente, il est différent, en fonction du public et de sa réaction. Avant de rentrer sur scène, derrière le rideau, je suis nerveux, c'est comme si c'était, à chaque fois, la première fois. On se demande si cela va marcher... on ne sait pas... c'est pour cela qu'on est toujours en construction» dit l'humoriste.

Il ne faut pas avoir peur, le chantier de José Cruz est bien protégé... en cas de besoin, il fournira le casque de chantier, notamment au spectateur qui sera nommé responsable des travaux.

Les dates des spectacles de José Cruz déjà au programme:

Paris: les samedis, à 21h30, au Théâtres Vers les Étoiles, à partir d'octobre

Toulouse: les 17, 18 et 19 septembre, à 20h00, au café-théâtre Le Citron Bleu

Cossé-le-Vivien: le dimanche 27 septembre, à 20h00, au Festival Les Embuscades

Mandres-les-Roses: le 9 octobre, à 20h30, au Gala Grande Nuit de l'Humour

Lille: le 18 décembre, à 21h30, au Théâtre La Comédie de Lille

Thorigny: le 2 février, à 20h45, au Théâtre le Moustier

Strasbourg: le 22 mai, à 20h30, au Pavillon Joséphine

● PUB

Maria Teresa chante Moustaki

Por Carlos Pereira

Le Moustaki quartet, avec Maria Teresa (chant), Toninho do Carmo (guitare et vocal), Acelino de Paula (contrebasse) et Rodrigue Fernandes (accordéon) va participer, le 7 novembre prochain, à un événement intitulé «Rendez-vous avec Brassens et Moustaki», qui aura lieu du 5 au 8 novembre, à Saint Clément-de-Rivière (34), à quelques kilomètres de Montpellier.

Le concert principal d'hommage à Georges Moustaki aura lieu le 7 novembre, à 20h30, salle Frédéric Bazille. En première partie Le Maestro, présente un répertoire original, riche en clins d'œil, à la chanson française, de Georges Brassens à Brel en passant par Moustaki... et en deuxième partie c'est la franco-portugaise Maria Teresa qui montera sur scène avec le Moustaki quartet. Elle a partagé la scène avec Georges Moustaki et chantait en duo avec lui et elle sera accompagné par le guitariste brésilien Toninho do Carmo, avec qui elle partage également la vie, et qui était accompagnateur de Moustaki.



GROUPE PINA JEAN

PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment
Décoration / Électricité
Plomberie



Hygiène & Propreté
Pour particuliers et industriels



Environnement
Location de bennes
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajean.com
MONTESSON - 01 39 76 75 52

Avec la participation de «As Províncias du Portugal de Roubaix»

Le Portugal à la Fête de l'Amitié à Roubaix

Par António Marrucho

Malgré tout, certaines activités culturelles, associatives, reprennent. On s'est posé des questions, toutefois la ville de Roubaix a décidé d'organiser cette fin de semaine des 5 et 6 septembre, la 43ème édition de la Fête de l'Amitié.

Cela fait donc plus de 4 décennies que cette ancienne capitale mondiale de la laine met à l'honneur les nombreuses populations venues d'ailleurs et l'apport de celles-ci au sein de la vie municipale, sociale, culturelle et artistique.

La grande fête annuelle de l'interculturalité organisée par le CRIC avec le soutien de la Ville de Roubaix, perturbée par la crise sanitaire, a eu comme programme, en cette année 2020, un

grand repas-spectacle le samedi soir à la salle Watremez et des stands de ventes et d'animations le dimanche sur le parvis du Musée la Piscine.

Pendant le repas-spectacle il y avait le choix entre plusieurs repas: le repas Portugal, à base de morue, le repas Sénégal, avec yassa (riz, oignon, poulet), le repas Maghreb, avec du couscous 3 viandes et le repas Pologne, avec une assiette de charcuterie polonaise et crudités, golabki (chou farci), suivi d'une trilogie de gâteaux polonais.

L'association choisie, cette année, pour animer la partie portugaise de la fête, a été «As Províncias du Portugal de Roubaix».

Cette association a confectionné le menu, a tenu un stand de produits du pays et a animé une partie de l'après-



LusoJornal / António Marrucho

midi, sur scène, avec ses chants traditionnels du Portugal.

La directrice du groupe, Guilhermina, a demandé au public de les disculper, si jamais le groupe exprimait une ou autre fausse note, cela fait 6 mois que le groupe ne s'entraîne pas.

La reprise est donc là, pour quelques-unes des activités.

Rencontrée sur l'un des 15 stands, Maria da Silva, du groupe «As Províncias Portuguesas de Croix», nous a indiqué que les entraînements du groupe qu'elle dirige commencent ce 11 septembre, toutefois le traditionnel repas de début d'automne n'aura pas lieu, le nombre de convives ayant été limité à 70. Ce même groupe espère organiser toutefois, courant octobre, une excursion dans la région de Champagne.

Portugueses de Grenoble têm novo programa “Raízes” na rádio RKS

Por Patrícia Guerreiro

No dia 3 de setembro, pelas 20h00, iniciou o novo programa radiofónico semanal transmitido em língua portuguesa e dedicado à Comunidade lusófona da região de Grenoble.

É um programa cultural e musical, apresentado por uma equipa de excelentes animadores, em língua portuguesa e francesa. O programa Raízes Grenoble tem os seus estúdios localizados no 37 rue Aimé Pupin, em Grenoble, e será direcionado para toda a Comunidade portuguesa e lusófona residente no departamento do Isère, privilegiando sempre a música em língua portuguesa.

O objetivo é dar continuidade ao projeto Raízes, de Lyon, mitigando o sentimento de nostalgia e facilitar a integração dos cidadãos na sociedade “grenobloise”, informando-os sobre o que acontece no país, mas também na cidade em que moram. Para isso conta com a colaboração de uma equipa de cinco voluntários que, após o dia de trabalho, uma vez por semana, dedicam duas horas à sua paixão, fazer rádio para os emigran-



tes como eles.

Entrevistas a Portugueses da diáspora e a outros que, não sendo lusófonos de origem, falam português, ou não, mas amam a cultura portuguesa. Será “um formato de entrevistas e fórum de debate”, de modo a partilhar “percursos e vivências da portugalidade e da lusofonia, bem como de integração na sociedade de acolhimento e de cidadania participativa nas associações, sejam elas

portuguesas, lusófonas ou francesas. As entrevistas serão feitas presencialmente ou via web de acordo com os regulamentos vigentes.

Este programa vai para o ar todas as quintas-feiras, das 20h00 às 22h00, em “horário nobre” como nos informa Roque da Cunha, o responsável de Raízes em Grenoble. “Agradecemos todo o apoio que tivemos desde o início deste projeto com a rádio RKS, sendo esta

também uma rádio associativa, sentimos que já fazemos parte da família. Quero agradecer ao Jérôme Descamps, Presidente, por ter aceite o nosso projeto e a toda a equipa da RKS que nos fez sentir em casa desde o primeiro dia” disse ao LusoJornal.

“O projeto Raízes Grenoble teve a sua origem numa proposta feita há cerca de um ano pelo atual Presidente da Associação Raízes, Carlos Moreira, também ele animador do programa português em Lyon, que me propôs aumentar a família Raízes criando uma equipa de forma a assegurar um programa de rádio português em Grenoble, cidade onde vivo, à semelhança do programa Raízes de Lyon” conta Roque da Cunha. “Como já tinha esta paixão pela comunicação e uma vez que animo festivais e festas portuguesas como DJ, para mim foi uma enorme alegria e um sonho tornado realidade quando o Carlos me fez a proposta”.

Desta equipa de voluntários fazem parte para além de Roque da Cunha, animador e responsável de

comunicação, Philippe Graça na técnica, e nas vozes femininas Cristina da Cunha, Paola Graça e Adriana Carocinho, todos eles residentes na região de Grenoble.

Todos os programas, uma vez rádio-difundidos, são disponibilizados gratuitamente em formato de podcast através das redes sociais da diáspora portuguesa e lusófona, em prol da expansão da língua e cultura portuguesas.

O primeiro programa foi para o ar no dia 03 de setembro, em 97 FM, nas ondas da estação rádio RKS. Trata-se de uma estação emissora que se define modernizada e como tendo emissões em língua portuguesa e francesa. O primeiro convidado do programa foi Cátia Lopes, também ela animadora de um programa de rádio português na RKS, “En Mode Portugal”.

Na foto, da esquerda para a direita: Paola Graça, Adriana Carocinho, Cristina e Roque da Cunha e Philippe Graça.

Contacto:

raizes.rks.grenoble@gmail.com

• PUB



Cursos de português / Cours de portugais



- ✓ Português Língua Estrangeira : todos os níveis
- ✓ Português Língua Segunda
- ✓ Ateliê de Língua e Cultura Portuguesas
- ✓ Cursos intensivos e individuais
- ✓ Preparação aos exames de certificação de Língua

- ✓ Portugais Langue Etrangère: tous les niveaux
- ✓ Portugais Langue Seconde
- ✓ Atelier de Langue et Culture portugaises
- ✓ Cours intensifs et individuels
- ✓ Préparation aux examens de certification de Langue

Inscrições / inscriptions até dia 25 de setembro de 2020

Tél : 01 53 92 01 00

Email : patricia.marreiro@camoes.mne.pt



Criada em janeiro de 2013 por praticantes residentes em França

Associação Portuguesa de Pelota Basca quer identificar praticantes em França

Por Carlos Pereira

Associação Portuguesa de Pelota Basca foi criada em janeiro de 2013 por Portugueses residentes em França e praticantes deste desporto, e tinha como objetivos principais, os de divulgar esta modalidade em Portugal e também junto da Comunidade portuguesa de França.

André Pagaime, que aderiu à associação praticamente desde o início, é o atual Presidente da Direção, depois de ter sido Vice-Presidente no mandato anterior e, antes, Vogal da Direção.

Numa entrevista ao LusoJornal, confessou que “por vezes nós, em Portugal, sentimos que estamos um pouco esquecidos e é sempre bom saber que há quem se preocupe connosco e dê voz à associação”.

Se a Pelota Basca é um desporto praticamente desconhecido do grande público em Portugal, André Pagaime lembra que a Pelota é um jogo tradicional português que existe há muitos anos. “Em Portugal talvez tenha mais de 100 anos de história, mas não era um desporto organizado”. Joga-se em algumas zonas da raia, da Guarda até Freixo de Espada à Cinta, passando por Almeida ou por Figueira de Castelo Rodrigo. “Chama-se Pelota, mas tem algumas diferenças com a Pelota Basca, já que o campo está longe daquilo que existe em França ou em Espanha. Não é aquela parede com 30 ou 36 metros, joga-se apenas com uma parede, inicialmente até era a parede da igreja porque era a maior parede da aldeia, servia para bater bolas”.



Lusodescendentes organizaram-se

Um grupo de jogadores de Pelota Basca, em França, entre os quais Nelson Saraiva - que reside na região de Toulouse - Sandra Simão ou Ilídio Martins, decidiram deitar mãos à obra e criaram a Associação Portuguesa de Pelota Basca.

Apesar da dificuldade de viverem em cidades diferentes, unia-os a paixão por este desporto e as origens portuguesas. Depois juntaram-se a eles Armando Pereira - que chegou a ser Campeão de França em “mão nua” - e outros praticantes com origem portuguesa.

Pouco a pouco surgiram os primeiros clubes em Portugal. Nelson Saraiva, o Presidente fundador, desenvolveu um clube em Ourém, de onde é originário. Na Moita, o atual Presidente, André Pagaime, criou também um clube e hoje é certamente a localidade onde mais se pratica a Pelota Basca em Portugal. “Em Freixo de Espada à Cinta também há um núcleo de jogadores que já disputaram jogos oficiais, mas eles ainda não têm uma estrutura de clube” explica André Pagaime.

“O desporto não estava organizado, não havia clubes, havia competições entre aldeias, por vezes por ocasião das festas populares, era

algo similar à malha ou a outros jogos tradicionais, mas nada organizado” explica o Presidente da APPB.

A associação veio trazer alguma organização da modalidade e hoje já existem Campeonatos nacionais, onde participam 2, 3 ou 4 equipas. Mas ainda não se trata de uma Federação. “Como a nossa modalidade ainda não tem alguns parâmetros legais, legalmente é só uma associação e não uma federação. Há pressupostos locais, tinha de haver clubes, associações distritais e nós ainda não temos isso tudo. Mas na prática já somos como uma federação”.

Competições internacionais

Os dirigentes sabem que quando querem ter atletas a disputar as competições internacionais, têm de recorrer aos Portugueses que estão a competir em França “porque eles jogam desde os 6, 7, 8 anos, com condições fantásticas, que auferem na prática do desporto em França”. A Associação Portuguesa de Pelota Basca identificou cerca de 20 jogadores de bom nível em França. Alguns estão inscritos em clubes franceses, outros em clubes portugueses e até há aqueles que estão inscritos nos dois clubes.

A maior parte deles joga com ferramenta, embora em Portugal, por razões de facilidade, joga-se essencialmente em ‘mãos nuas’. “Portugal escolheu a ‘mão nua’ por uma questão de ser mais simples.

Primeiro porque são razões materiais, depois porque já era aquilo que havia enquanto jogo tradicional, mesmo se tem regras e métodos de contagem de pontos diferentes. É um jogo que nos permite jogar em menos espaço” explica André Pagaime que também é “manista”. “É um jogo muito doloroso, é preciso ter uma grande capacidade de sofrimento. Não conheço mais nenhum desporto em que não se consegue treinar mais do que uma vez por semana, porque não se aguenta mais do que isso”.

Portugal começa a participar em competições internacionais. O próprio André Pagaime já representou Portugal nos mundiais do México, há 4 anos. Este ano, a pandemia de Covid-17 impediu-o de participar noutra competição internacional.

Em outubro do ano passado, Steven Martins e Lucas Pereira representaram Portugal no Mundial de Pelota Basca que teve lugar em França, mais propriamente em Oloron Sainte Marie (64), e que o LusoJornal cobriu jornalisticamente.

Cyprien Ducos, o vice-Presidente da associação é também o Seleccionador nacional e ocupa-se essencialmente das modalidades com ferramentas. André Pagaime assiste-o para as modalidades de “mãos nuas”.

Identificar mais jogadores lusodescendentes em França é uma das prioridades da Associação Portuguesa de Pelota Basca, mas a outra prioridade é continuar a promover a modalidade em Portugal, na esperança que surjam mais clubes e mais praticantes.

D2 Football Féminin - Angeline da Costa: «J'avais envie de retrouver plus de temps de jeu»

Par Daniel Marques

Parti de l'ASJ Soyaux cet été en direction de Brest, Angeline da Costa connaît des débuts compliqués avec son nouveau club. La milieu de terrain franco-portugaise s'est confiée au LusoJornal sur son intégration et ses ambitions après un nouveau revers de Brest face à la VGA Saint Maur (1-2).

Pour commencer, quel est votre sentiment après cette défaite?

C'est compliqué, on va dire. On avait beaucoup d'espoir sur ce match là, avec la volonté de se reprendre après la défaite contre Metz la semaine passée. On mène, mais on perd le fil du match. On se prend des vagues, on gère mal leur temps fort et derrière, on perd la maîtrise de la rencontre. C'est dommage.

Votre Coach évoquait un manque de mental, voire d'expérience, sur la gestion de cette fin de match. C'est votre sentiment également?

Oui, clairement. On n'a pas été en capacité de garder le ballon, de l'exploiter

et de rester patientes. On n'est pas restées en bloc défensivement. Peut-être que l'on a cru avoir la victoire au bout des doigts et au final, quand on ne fait pas les efforts jusqu'au bout, ça nous échappe.

Vous vous attendiez à un début de saison aussi compliqué?

Honnêtement non. Certes, je m'attendais à ce qu'au début, ce soit un peu plus délicat, car il y a beaucoup de nouvelles joueuses. Donc il faut le temps d'apprendre à se connaître et à jouer ensemble. Mais je pensais qu'on allait réussir à prendre les points qu'il faut sur les matchs où c'était attendu. Pour l'instant, ce n'est pas le cas.

Pour parler plus personnellement, comment se passe votre intégration à Brest?

Ça se passe très bien. Le groupe est très sain et ouvert d'esprit. J'ai été très bien accueillie, ce qui a facilité aussi mon expression sur le terrain car je me sens bien dans le groupe. Je suis contente d'être venue à Brest cette saison.



Justement, pourquoi avoir fait ce choix de venir à Brest?

J'étais à la recherche d'un projet D2 pour avoir du temps de jeu. J'avais un rôle en D1 de joueuse de rotation qui devenait compliqué mentalement à gérer car j'en veux toujours plus. Donc j'avais envie de retrouver plus de temps de jeu en D2. C'est aussi l'opportunité d'engranger plus d'expérience.

Dans l'idée, c'est la volonté de faire un pas de recul pour mieux revenir en D1?

Clairement. Il y a des ambitions au sein du club donc on peut le faire collectivement. Et pour moi, ça peut me permettre de m'exprimer en D2 pour pouvoir monter avec cette équipe et derrière jouer en D1 féminine.

Quels sont les ambitions cette saison,

aussi bien pour le club qu'à titre personnel?

Au niveau du club, ce serait de jouer la montée. Mais vu les deux défaites, on va peut-être prendre cette saison comme une saison de préparation et se dire que l'année prochaine ce sera une année clairement béton. Et individuellement, c'est tout simplement prendre le maximum de temps de jeu et d'expérience. Il faut que je continue d'apprendre pour améliorer mes performances et pourquoi pas retrouver la Sélection portugaise sur les prochains mois.

Pour terminer sur la Sélection, la première liste de la saison est tombée sans votre nom à nouveau. La dernière fois, il y avait encore une hésitation entre la France et le Portugal. Aujourd'hui, les choses ont-elles changées?

Oui, ça a évolué un petit peu dans ma tête. Je regarde les listes portugaises et j'espère que ça viendra. C'est un jeu qui m'a vraiment plu et qui me correspond. Donc je travaille pour cela en continuant de prendre du temps de jeu cette saison.

Football / National 2

Haguenau surprend les Lusitanos de Saint Maur

Par Eric Mendes

US Lusitanos 1-2 FR Haguenau

Mi-temps : 0-0

Stade Chéron, 300 spectateurs

Arbitre : M. Bousquet

Buts : US Lusitanos: Boudjemaa (55 min); FR Haguenau: Bur (47 min) et Koné (73 min)

Avertissements : Lusitanos: Niakaté (70 min), Viegas (72 min), Beziouen (77 min)

US Lusitanos : Bouchard; Traoré (Beziouen, 32 min), Ba (Niakaté, 46 min), Viegas (Cap.), Dext; Mahamat, Belibi; Goncalves, Boudjemaa, Kadded (Sylla, 71 min); Etshimi. Entraîneur: Ronald Zizi

FR Haguenau : Ebade (Cap.); K.Bellhacene, Parpeix, Sherer, Rosenfelder; Bur (Ouedraogo, 87 min), R. Bellhacene, Madiri; Dembélé (Klein, 63 min), Onwuzurumba (Koné, 55 min), Hintenoch. Entraîneur: Cédric Deubel



LusoJornal / António Borge

Après une belle victoire du côté d'Epinal (2-0), les Lusitanos sont tombés pour la première fois de la saison, face à Haguenau (1-2), lors de la 5ème journée de National 2. Devenue l'équipe à battre de son groupe après avoir réussi de belles sorties face au GFC Ajaccio (1-1) et Epinal (2-0), les Lusitanos se savaient attendus face à Haguenau. Face à une formation alsacienne en confiance après deux victoires consécutives, les Saint-mauriens voulaient valider les trois points ramenés des Vosges. C'était sans compter sur le FRH.

Dès les premières minutes, Haguenau attend les Lusitanos, bien organisés et empêche Saint Maur de développer son jeu. En attendant de se projeter en contre. Dans ses

cages, Ebade se montre attentif notamment sur des frappes de Mahamat ou encore Kadded qui auraient méritées un meilleur sort. Mais à la fin de la première période, c'est Erwann Madiri qui jette un frisson dans Chéron avec un face à face manqué face à Alexandre Bouchard.

Boudjemaa Egalise

Avant la pause, la défense saint-maurienne qui avait déjà vu Traoré sortir sur blessure, connaissait un nouveau coup du sort avec le changement de Ba, blessé également. Mais il était dit que rien n'irait dans le sens des Lusitanos ce samedi.

A la 47ème minute, Quentin Bur hérite d'un ballon anodin à l'entrée de la surface. Ce dernier décide alors de tenter sa chance d'une frappe travaillée qui va se loger sous la barre transversale d'Alexandre Bouchard (0-1). Un coup dur qui n'aura duré que quelques minutes. Bien lancé par Niakaté, Beziouen adresse un centre parfait pour la tête de Boudjemaa qui égalise (1-1, 55 min).

Et alors que la domination de Saint-Maur se confirmait au fil des secondes, c'est Haguenau qui profitera d'un cadeau inespéré de la défense saint-maurienne pour voir Zoumana Koné marquer dans le but vide après que Théo Klein ait éliminé le portier saint-maurien venu à sa rencontre (1-2, 73 min).

Derrière, les Lusitanos tenteront de revenir, sans succès. La défaite 2-1 paraît injuste au regard des occasions concédées.

A l'image de sa dernière venue à Chéron, en février dernier (1-0), Haguenau a connu le maximum de réussite. «On était dans une bonne dynamique, analysait Azrack Mahamat après la rencontre. On a été freiné par une contre-performance que l'on ne souhaitait. J'aurais préféré la connaître le plus tard possible. Cela a été fait ce week-end. Ça ne remet pas en cause notre début de saison. Il faudra en tirer les conclusions cette semaine. Cibler les points à s'améliorer et les corriger rapidement. Même si c'est une contre-performance, il y a du bon à retenir. La semaine passée, contre

Ajaccio, le scénario nous avait frustré. C'était un point au goût de défaite. Mais en allant à Epinal et en gagnant là-bas, ce point était au final positif. On avait su réagir. Dorénavant, j'espère que l'on fera dès le prochain match. On sait qu'il faut encore s'améliorer, la saison n'est pas terminée».

Cette victoire du FRH permet aux Alsaciens de revenir au classement à hauteur des Lusitanos, avec 10 points. Ils sont désormais trois à partager la première place du Groupe B puisque, c'est Lens qui occupe la tête après sa victoire à l'Entente SSG (2-1).

Prochain déplacement à Belfort, samedi prochain, pour les Lusitanos qui feront tout pour réagir face à l'ASM.

Le premier Tournoi de football des associations portugaises des Hauts-de-France est sur les rails

Par António Marrucho

Après plusieurs visites aux associations sportives portugaises et réunions avec des Maires et ou Adjointes aux Maires de plusieurs villes de la grande région des Hauts-de-France, c'est à la Casa do Benfica de Tourcoing que tous se sont retrouvés à midi de ce vendredi 11 septembre pour faire avancer le projet fédérateur de Bruno Cavaco, Consul Honoraire du Portugal à Lille. L'idée étant, d'organiser un Tournoi de football avec des équipes portugaises des Hauts-de-France.

Le repas/réunion s'est tenue dans la bonne humeur sans esprit clubiste. Étaient présentes différentes associations ainsi que plusieurs Adjointes aux Maires des villes qui vont envoyer une équipe au Tournoi. Tous sont tombés d'accord pour l'organisation du premier tournoi des associations portugaises des Hauts-de-France. La date a été fixée aux 3 et 4 juillet 2021. Seront présentes huit équipes en représentation des associations de



Saint Quentin, Cambrai, Amiens, Roubaix, Tourcoing, Beauvais, Compiègne et il y aura une équipe plus cosmopolite avec des représentants de Croix, Saint André et autres villes.

La première édition de cet échange aura lieu à Saint Quentin. Cela va être également l'occasion d'une grande fête portugaise avec la présence de groupes folkloriques,

vente de produits et un projet d'exposition est à l'étude. C'est encore loin, toutefois pour une première, il vaut mieux prévoir à l'avance. Organiser un tel évène-

ment, surtout quand c'est une première, ce n'est pas anodin. Il faut demander des autorisations à différents niveaux, trouver des sponsors...

Pour Bruno Cavaco, avoir réussi à réunir tout ce beau monde c'est déjà une belle victoire. «Quelle fierté pour un Consul de réunir l'ensemble des clubs portugais de football de deux anciennes régions (Picardie, Nord-Pas de Calais) dans le temple Casa do Benfica de Tourcoing - qu'ils soient supporters du FC Porto, Sporting, Benfica - autour de plusieurs Adjointes au sport, pour le premier Tournoi Hauts-de-France de football qui se tiendra, en 2021, à Saint-Quentin».

«Quel beau message également de tolérance sportive et d'amitié de la Communauté portugaise des Hauts-de-France dans ce contexte national et international si particulier» complète Bruno Cavaco au LusoJornal.

Une prochaine réunion aura lieu le 15 novembre, pour faire le point sur les avancées du projet.

Futsal

Beau début de Championnat pour le Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 6-2 Garges Djibson

Buteurs : Sporting Club Paris: Fabricio (2), Barboza, Teixeira, Ba et Mendy (CSC). Garges Djibson: Zoubir et Guirio

Après 6 mois d'arrêt à cause de la Covid-19, le Championnat de France de Futsal a repris ce week-end.

Pendant cette interruption, si les parquets ont été désertés, les choses ont bougé en coulisse. Tout d'abord, suite à la réclamation de plusieurs clubs, les 2 premiers classés lors de l'arrêt du Championnat ont été pénalisés de plusieurs points pour avoir fait coacher à plusieurs reprises leur équipe par un entraîneur non diplômé. En conséquence, le Sporting Club de Paris, initialement classé 3ème (à 13 points du 1er et à 5 points du 2ème) termine finalement 2ème à 5 points d'Accs.

Ensuite, on a assisté à un renouvellement important au sein de l'effectif sportif. En effet, pas moins de 5 joueurs majeurs ont quitté le club de la capitale à l'intersaison (Camara, Ségura, Soares, N'Dukuta et Tchapchet). Pour les remplacer et pour tenter de s'opposer à l'ogre Accs Asnières Villeneuve 92, le staff a recruté 5 joueurs expérimentés et habitués aux joutes internationales: Haroun (ex-Garges, international français), Aigoun, Ba et Soumaré (ex-Kremlin Bicêtre, internationaux français) et Barboza (ex-Orchies, international italien). A noter le retour à Carpentier de 2 anciens de la maison verte Haroun (6 saisons entre 2011-2017) et Barboza (2 saisons entre 2011 et 2013). Le Sporting Club de Paris a commencé la préparation de cette nouvelle saison par un stage intensif du 20 au 26 août à Pocé-sur-Cisse. Hébergés dans un cadre idyllique mis à leur disposition par la Fondation Action Enfance, partenaire du club, et profitant du gymnase communal mis à leur entière disposition par la Mairie, les joueurs ont travaillé dur pour aborder au mieux cette saison. Contrarié par la crise sanitaire, le calendrier des matchs amicaux a été perturbé et le club n'a pu jouer que 3 des matches envisagés (Blois, Accs et Kingersheim).

Maintenant, place au Championnat qui, sauf accident, ne devrait pas échapper à Accs Asnières Villeneuve 92 qui avec le recrutement de stars mondiales (Ricardhino, Humberto, Ortiz et Coelho) fait office de favori indéniable. Mais, dans une saison sportive tout peut arriver et le Sporting Club de Paris compte bien défendre ses chances. Pour la régularité de la compétition, il faut espérer que la crise sanitaire ne vienne pas arbitrer et perturber la régularité du Championnat et de la Coupe Nationale.



Victoire face à Garges Djibson

Pour son premier match de la saison 2020-2021, le Sporting Club de Paris accueillait son voisin francilien de Garges Djibson. Pour cette rencontre, les Parisiens se présentaient privés de 5 joueurs importants: les brésiliens Caio et Peterson, Aigoun, Chaullet et Teffaf. Deux jeunes prometteurs issus de l'Académie du club, Koné et Doualla, faisaient leur apparition dans le groupe.

Les matchs entre ces 2 équipes sont généralement très disputés et très serrés. Le déroulement de la première mi-temps l'a bien confirmé. Le score de 1-0 en faveur des Parisiens à l'issue de cette période semblait le confirmer, mais il faut noter que Lokoka, le gardien gargeois, à tout (bien) fait pour retarder l'échéance. Il ne doit s'incliner qu'à la 19ème minute que sur un centre de Barboza détourné par un de ses coéquipiers (Mendy) dans son but.

Jusqu'à cet instant, les nombreuses occasions de Soumaré, Teixeira, Barboza, Saadaoui ou encore Ba avaient toutes été annihilées par Lokoka.

Appliqué et produisant un jeu vif et rapide, le Sporting Club de Paris prend peu à peu le dessus sur Garges qui, néanmoins, ne manque pas d'inquiéter Haroun dès que les rares possibilités se présentent.

Ainsi, entré sur le parquet à la 6ème minutes, Coulibaly sur son premier ballon trouve le poteau gauche parisien. A l'instar de son coéquipier en équipe de France, le gardien parisien fait état de sa classe à plusieurs reprises, devant Guirio, Mendy ou Zoubir. A la 18ème minute, fauché dans la surface de réparation, Fabricio bénéficie d'un pénalty qu'il se charge de tirer. Mais Lokoka se couche bien sur sa gauche et repousse le ballon.

Dès la reprise du match, les Parisiens vont prendre rapidement le large en inscrivant 3 buts en 3 minutes sur 3 corners. Lokoka, délaissé par sa défense sur ces coups de pieds arrêtés ne peut que constater les dégâts. C'est d'abord Fabricio qui s'offre un doublé en reprenant de volée un corner (21 min), puis en étant seul à la réception à 3 mètres du gardien d'un corner tiré par Barboza (22 min). Le corner suivant envoyé par Ba est repris victorieusement par Barboza (23 min).

Menés 4-0, Garges semble KO offrant

de nouvelles opportunités aux Parisiens qui n'en profitent pas (à la 24ème minute, Ba, trop gourmand, manque une occasion de deux contre un en oubliant Soumaré totalement démarqué sur sa gauche).

Avec cette avance conséquente et avec la main mise sur la rencontre, le Sporting Club de Paris se déconcentre inconsciemment et permet à Garges de reprendre le jeu à son compte. Pendant ce temps faible parisien, Zoubir trompe de près Haroun à la 25ème minute (4-1).

Le jeu finit par s'équilibrer quelques minutes, les joueurs des 2 équipes ayant besoin de souffler car la prestation produite a nécessité des efforts importants pour ce match de reprise.

Après ce moment de relative accalmie, le Sporting Club de Paris reprend sa marche en avant et à la 30ème minute, sur une action rapide et 3 touches de balles (interception de Ba, relais avec Saadaoui pour Teixeira), le Capitaine parisien, décalé sur la droite, ajuste Lokoka (5-1).

Les Gargeois n'abdiquent pas et à la 32ème minute, Guirio permet à son équipe de réduire le score en battant de près Haroun (5-2).

Omniprésent sur le terrain, Ba est récompensé de ses efforts en inscrivant un but à la suite d'une succession d'une-deux avec Fabricio (6-2, 35 min).

Passé en power play, Garges mettra à contribution Haroun, mais ce dernier restera intraitable. Alors qu'il reste 21 secondes à jouer, bénéficiant d'un tir à 10 mètres pour une sixième faute commise par les Parisiens, Bourhis expédie la ballon à côté du but d'Haroun figeant le score à 6-2 en faveur du Sporting Club de Paris.

Sélectionneur Pierre Jacky dans la tribune

La tribune public, dont la capacité avait été sciemment réduite de moitié par les organisateurs pour cause de Covid-19 (occasionnant de nombreux mécontents restés massés aux portes d'entrée) a assisté à un très bon match de futsal surtout qu'il s'agissait d'un match de reprise et que l'état physique des joueurs n'était pas à son maximum. Si la victoire du Sporting Club de Paris est belle et ne souffre pas de contestation, il faut féliciter les gargeois pour l'opposition apportée. De par leurs encouragements et leurs applaudissements, les supporters ont validé le recrutement de qualité et opportun réalisé et rêvent déjà grandes choses pour le club... surtout qu'il manquait la moitié de l'effectif samedi!

Pour cause de trêve internationale, la prochaine journée se déroulera le samedi 27 septembre et le Sporting Club de Paris ira affronter Nantes Métropole défait lourdement à domicile (0-6) par Accs Asnières Villeneuve 92. Un bon résultat en terre ligérienne permettrait d'aborder sereinement la 3ème journée avec la réception le 03 octobre de l'ogre Accs...

Enfin, Pierre Jacky, sélectionneur de l'équipe nationale de futsal, présent dans la tribune, a dû être satisfait de la très bonne prestation des joueurs (Haroun, Ba, Soumaré et Lokoka) qu'il a retenu pour la double confrontation amicale contre la Moldavie les 20 et 21 septembre, à Orléans.

Mais vale tarde que nunca

Como nos sentiríamos se tivéssemos vindimado um dia inteiro ao Sol e vissemos outros, que apenas trabalharam uma horinha, receberem um salário igual ao nosso? Provavelmente ficávamos de mau humor e até nos sentíamos um pouco injustiçados. Pois bem, no Evangelho do próximo domingo, dia 20, escutaremos o que Jesus tem a dizer sobre esta situação e, provavelmente, ficaremos bem surpreendidos com o que Ele diz: «Se o patrão não faltou à palavra com o que vos prometeu, que vos importa se depois decide ser generoso com os outros?». Com esta parábola da vinha, Jesus quer mostrar-nos a nova lógica do Reino de Deus e, para sublinhar o quanto ela é diferente da lógica dos homens, ainda acrescenta: **«os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».**

Quem trabalha na vinha (no Reino, na Igreja...) não pode invejar os trabalhadores da última hora! Não pode pensar assim: «se eu soubesse, também só aparecia no final do dia». Isso seria sermos hipócritas, pois um cristão não pode secretamente cobiçar uma vida sem Deus. Ou será que a nossa fé é apenas um peso necessário, que suportamos com fadiga, para que o paraíso não nos escape? Que coisa tão triste...

Trabalhar na vinha do Senhor é um projeto exigente (sem dúvida!) mas é um compromisso que enche o coração, transforma a própria mente e dá sentido às nossas vidas. E quando alguém descobre a beleza da vocação cristã (mesmo que seja à última hora...) não podemos não nos alegrar. É como diz a nossa gente: mais vale tarde que nunca.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médicatrice
Sábado às 19h00 e
Domingo às 11h00

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

● PUB

O LusoJornal em papel está de volta

Mas durante o “confinamento”, estivemos sempre ao seu lado na edição digital.

Graças a si, ultrapassámos os

150 mil leitores obrigado!



Se navegar no site do LusoJornal...
Vai descobrir notícias, reportagens, opinião,...
Mas agora também vai ver vídeos, assistir às nossas “entrevistas live”,
comentar e partilhar e... haverá mais novidades em breve

lusojournal.com